

Caderno de Resumos e Programação









Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

Jornada do Patrimônio Cultural e Tecnológico da Educação Profissional: Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos

Jornada del Patrimonio Cultural y Tecnológico de la Educación Profesional: Narraciones de Currículos, de la Arquitectura Escolar a sus Artefactos

> 1ª Edição São Paulo Centro Paula Souza 2017







#### **GOVERNADOR**

Geraldo Alckimin

## VICE-GOVERNADOR E SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Márcio França

### CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA Diretora-Superintendente

Laura Laganá

#### Vice-Diretor-Superintendente

Luiz Antonio Tozi

#### Chefe de Gabinete da Superintendência

Luiz Carlos Quadrelli

#### Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

#### REALIZAÇÃO

Unidade de Ensino Médio e Técnico Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão - Cetec Capacitações

#### Responsável Cetec Capacitações

Lucília Guerra

#### Coordenadora de Projetos

**GEPEMHEP** – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional

Maria Lucia Mendes de Carvalho

#### Projeto Gráfico:

Diego dos Santos - Cetec - Centro Paula Souza

#### Diagramação:

Maria Lucia Mendes de Carvalho

#### FICHA CATALOGRÁFICA

Jornada do Patrimônio Cultural e Tecnológico da Educação Profissional:

Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos = Jornada del Patrimonio Cultural y Tecnológico de la Educación Profesional : Narraciones de Currículos, de la Arquitectura Escolar a sus Artefactos/ Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). -- São Paulo : Centro Paula Souza, 2017. 114p.

Inclui bibliografia. ISBN 978-85-99697-87-0

\_\_\_\_\_\_

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. 2. MEMÓRIA. 3. CURRÍCULOS. 4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. I. Título. CDD 370.113









#### **COMISSÕES**

### **ORGANIZAÇÃO GERAL**

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Cetec capacitações, GEPEMHEP)

#### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Carlos Alberto Diniz** (Centro de Memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

**Julia Naomi Kanazawa** (Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

**Maria Lucia Mendes de Carvalho** (Cetec capacitações, Centro de Memória da Educação Profissional do Centro Paula Souza, em São Paulo)

**Maria Teresa Garbin Machado** (Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia)

**Sueli Soares dos Santos Batista** (Fatec/Jundiaí e UPEPCPS)

#### **COMISSÃO DE TRABALHO**

Shirley da Rocha Afonso (Cetec capacitações)

Vera Vicchiarelli (Cetec capacitações)

#### **Apoio Administrativo**

Cynara Guimarães Buccolo (Cetec)

Waléria de Fátima Coneza (Cetec)

Mario Matayoshi (Cetec)

#### **Arte Gráfica**

**Diego Pereira dos Santos** (Cetec)

#### **Site**

Felipe Ramos (Cetec)

#### Estagiários de Apoio

Estudantes do curso de Eventos









### **APRESENTAÇÃO**

A Jornada Patrimônio Cultural e Tecnológico da Educação Profissional: narrativas de currículos, da arquitetura escolar aos seus artefatos, promovida pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) do Centro Paula Souza, será realizada na cidade de São Paulo/SP.

Esta jornada reunirá professores, estudantes de pós-graduação e pesquisadores envolvidos com as memórias e história da educação profissional, buscando o intercâmbio científico e tecnológico entre as instituições de ensino e pesquisa.

Durante a jornada serão apresentados estudos e pesquisas que tratam do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico, gerados a partir de levantamentos e mapeamentos em acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, referentes a bens materiais e imateriais do patrimônio artístico, histórico e tecnológico, em diversos campos de saberes.

A cultura escolar, a história do currículo, a história das disciplinas e a história da profissão docente são categorias de investigações empregadas nos projetos de estudos e pesquisas sobre a memória e a história da educação profissional e tecnológica, e a história oral como uma das metodologias para registrar as falas e transpô-las para a escrita com professores e ex-professores, funcionários e exalunos das unidades escolares, gerando fontes documentais.

Esta jornada reunirá durante dois dias profissionais de diferentes áreas do conhecimento para discutir as interfaces entre patrimônio, trabalho e educação, gerando publicações de textos científicos para a preservação da memória e a salvaguarda do patrimônio cultural e tecnológico, visando a evolução e o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

#### Eixos temáticos:

- 1. Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional.
- 2. História oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional.
- 3. História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar.

Mais informações: <a href="https://www.cpscetec.com.br/memorias2017">www.cpscetec.com.br/memorias2017</a>









#### EIXOS TEMÁTICOS

#### EIXO TEMÁTICO I

Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional.

Neste eixo temático, os docentes de escolas técnicas e faculdades de tecnologia e professores e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, que atuam na educação profissional, poderão inscrever trabalhos referentes à narrativa de currículos relacionando com as políticas públicas e as formulações institucionais, com a história das disciplinas, a partir de componentes curriculares específicos, e com as práticas escolares e pedagógicas para a história da educação profissional. Moscateli (2000, p. 4-6) ressalta que:

[...] A escrita da História, como a de um texto literário, passa pela tessitura desse fio que deve juntar os acontecimentos, mesmo aqueles aparentemente desconexos, a fim de conferir sentido a um todo maior que não é um simples agregado de elementos, mas sim um quadro coerente no qual pode ser uma imagem inteligível. Os personagens que compõem essa imagem podem ser de ordens diversas, uma vez que o historiador narra os feitos tanto de indivíduos quanto de coletividades maiores, como Estados e classes sociais. [...] quando o pesquisador coloca-se diante de suas fontes, precisa extrair delas indícios das relações que encadeiam os acontecimentos para, a partir disto, fornecer algum tipo de interpretação. [...] põe-se diante da necessidade de adotar certos procedimentos estéticos relativos à forma da narrativa que está escrevendo, o que significa escolher, entre os modos existentes de se contar uma história, aquele mais adequado ao material com o qual está trabalhando. [...] reflete tão longamente sobre as características estéticas de sua narrativa quanto sobre o conteúdo da mesma, e o modo como um "enredo historiográfico" é urdido muitas vezes depende mais de princípios éticos ou ideológicos do que de opções artísticas. [...] A singularidade de uma obra histórica está justamente na articulação estabelecida pelo autor entre todos os elementos de sua narrativa, o que inclui o conteúdo, o tipo de explicação dos fatos, os pressupostos ético-ideológicos, bem o gênero do enredo.

Assim, é necessário que os resumos encaminhados para comunicação oral ou pôster enfatizem os processos de construção e implementação de currículos para cursos específicos, os programas governamentais que propiciaram as mudanças







curriculares, e os limites e as potencialidades das diferentes formas de organização educação profissional: modular, integrado e à distância (LAURINDO, 1962; MANSON, 1988; ARAUJO, 1995, 2001, 2005, 2015; DEMAI e PRATA, 2017) no cotidiano da escola.

#### Referências

ARAUJO, Almério Melquíades. **A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceeteps: uma experiência inovadora. São Paulo**, 140p. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade de São Paulo. 1995. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/memorias/dissertacao.html. Acesso em: 20 abr. 2017.

ARAUJO, Almério Melquíades. Mudanças curriculares no ensino técnico de São Paulo. **Revista Estudos Avançados**, vol. 15, n. 42, São Paulo, mai-ago. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-40142001000200009. Acesso em: 14 abr. 2017

ARAUJO, Almério Melquíades. Educação e profissionalização na cidade de São Paulo. In: **IV Congresso Municipal de Educação de São Paulo, São Paulo**, novembro de 2005. p. 194-198. Disponível em: <a href="https://www.portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16757.pdf">www.portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16757.pdf</a> Acesso em: 17 abr. 2017.

ARAUJO, Almério Melquíades. Currículos e Programas do Ensino Técnico no Brasil: décadas de 1970 a 2010. In: CARVALHO, Maria Lucia M. (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional. São Paulo**: Centro Paula Souza, 2015, p. 15-26. Disponível em: <a href="http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/patrimonio artistico.pdf">http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/patrimonio artistico.pdf</a> Acesso em: 17 abr. 2017.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos. Memórias e História da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. Disponível em: <a href="http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf">http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf</a> Acesso em: 03 fev. 2016.

DEMAI, Fernanda Mello. PRATA, Marcio. Desenvolvimento curricular e história: o caso do técnico em informática (Processamento de Dados). In: CARVALHO, Maria Lucia M. (org.) **Coleções, Acervos e Centros de Memória**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. p. 255-273.

LAURINDO, Arnaldo. (1962) **50 anos de Educação Profissional.** Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A.







MANSON, Aparecida. (1988) **Catálogo de cursos e currículos**. Catálogo CEETEPS 88/89. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/catalogo1988maio302015.pd f. Acesso em: 03 fev. 2016.

MOSCATELI, Renato. A narrativa histórica em debate: algumas perspectivas. **Revista Urutágua**, n.6, abr/mai/jun/jul. Maringá, Paraná. 2000. Disponível em: http://www,urutagua.uem.br. Acesso em 12 abr. 2017.

#### EIXO TEMÁTICO II

História oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional.

Os trabalhos inscritos neste eixo temático por professores ou estudantes de pós-graduação deverão apresentar narrativas, referentes aos estudos sobre currículos, a arquitetura escolar e sua relação com as práticas escolares e pedagógicas, e entrevistas de história oral sobre as transformações curriculares ocorridas em decorrência dos artefatos de ensino nos espaços escolares, em diferentes épocas (MOTOYAMA, 1995; MEIHY e HOLANDA, 2007; CARVALHO, 2014).

Para Maria João Mogarro e Alda Namora (2015, p.9)

Este interesse pelo patrimônio cultural da educação insere-se nas novas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade, que olham os materiais didáticos e os objetos de uso quotidiano como artefactos que iluminam as inovações tecnológicas e sua aplicação às realidades educativas. [...] estudo do patrimônio cultural da educação, numa perspectiva histórica, redescobrindo a história da escola através da materialidade que marcou a sua configuração e em estreita articulação com as práticas pedagógicas.

Neste eixo temático, por meio da arquitetura escolar, é possível identificar espaços nas unidades escolares, como: laboratórios, oficinas, salas de conveniência, bibliotecas, refeitórios, entre outros, bem como estabelecer relações com os objetos de ciência e tecnologia encontrados com as práticas de cursos oferecidos no passado. Granato e Santos (2015, p. 79-80) definem que a constituição do patrimônio cultural de ciência e tecnologia (PCC&T) é dinâmica e, mais recentemente,







[...] considera-se o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desenvolvimentos processos e (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins).

A biblioteca é um espaço que pode abrigar obras raras e materiais didáticos como contributos para a história da educação profissional, do currículo e das disciplinas (CARVALHO, 2015). Segundo Magalhães (2015, p. 135)

O livro comporta a memória da educação [...] (o) conhecimento científico-didático, articulando a história das disciplinas e a história da cultura escolar [...] Como epistemologia e como racionalidade autoral o livro escolar contém e fomenta uma singularidade: a do equilíbrio entre a formação científica e a experiência docente do autor; reflete a primeira e repercute a segunda.

#### Referências

2017.

CARVALHO, Maria Lucia M. História Oral: A importância do método em pesquisa no campo da alimentação e nutrição. In: CARVALHO, Maria Lucia M. RIBEIRO, Suzana Lopes S. **História Oral na Educação**: memórias e identidades. São Paulo: Centro Paula Souza, p.80-93, 2014. Disponível em: <a href="http://www.cpscetec.com.br/memorias/historiaoral.pdf">http://www.cpscetec.com.br/memorias/historiaoral.pdf</a>. Acesso em: 20 abr.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2015. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/patrimonio artistico.pdf Acesso em: 17 abr. 2017.

GRANATO, Marcus. SANTOS, Fernanda. P. Os Museus e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: GRANATO, Marcus (org.). **MAST: 30 anos**. Rio de Janeiro: MAST, vol. 1, p. 79 – 119, 2015. Disponível em: <a href="http://www.mast.br/hotsite">http://www.mast.br/hotsite</a> mast 30 anos/pdf/capitulo 03.pdf. Acesso em: 16 abr. 2017.







JULIA, Dominique A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação,** 2001. n. 1, p. 10. Disponível em: <a href="https://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281">www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281</a>. Acesso em: 18 abr. 2017.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 1ª Ed. São Paulo: Contexto: 2007.

MAGALHÃES, Justino. O livro escolar como memória da educação. In: MOGARRO, Maria João (org.). (2015) **Educação e Patrimônio Cultural.** Escolas, Objetos e Práticas. Lisboa: Edições Colibri e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 135-140.

MOGARRO, Maria João. NAMORA, Alda. Educação e patrimônio cultural: escolas, objetos e práticas, perspectivas multidisciplinares sobre a cultura material. In: MOGARRO, Maria João (org.). (2015) **Educação e Patrimônio Cultural**. Escolas, Objetos e Práticas. Lisboa: Edições Colibri e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 203-219.

MOTOYAMA, Shozo (org.). **Educação Técnica e Tecnológica em Questão**. 25 anos do CEETEPS. Uma história vivida. São Paulo: Editora UNESP e CEETEPS, 1995.

#### **EIXO TEMÁTICO III**

#### História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar.

Neste eixo temático, os professores e estudantes de pós-graduação deverão inscrever trabalhos que reflitam sobre as políticas públicas para a formação de professores da educação profissional, e discutam currículos e disciplinas dessa formação nas instituições (BRASIL, 1970; PETEROSSI, 1991, 1994). Pode-se empregar entre as metodologias de pesquisa a História oral (CARVALHO, 2013, 2014a, 2014b).

Ciavatta (2015, p.34) lembra que:

[...] A compreensão histórica de como as políticas conduzem a esses resultados implica também o conhecimento de suas representações. Significa conhecer como os objetos de estudo ou os fenômenos são representados ao nível dos discursos elaborados pelos sujeitos envolvidos nos acontecimentos e/ou nos relatos e narrativas, ao darem ciência dos mesmos pela história escrita ou oral, recorrendo as imagens, aos documentos, a mapas, etc. [...]





No ensino profissional público do estado de São Paulo, em 1931, por iniciativa de Horácio Augusto da Silveira, as duas escolas profissionais, masculina e feminina, da capital, passaram a oferecer cursos de aperfeiçoamento para a formação de mestres, com duração de dois anos. Como superintendente do ensino profissional, Horácio da Silveira participou da criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, de janeiro de 1942, que incluiu na organização geral o ensino pedagógico para formação de professores. (CARVALHO, 2011).

Os cursos pedagógicos foram institucionalizados com a criação do Instituto Pedagógico do Ensino Profissional (IPEP), em 1958, no centro de São Paulo. Posteriormente, o IPEP foi transferido para o prédio de uma escola técnica em Pinheiros, funcionando naquele espaço até a década de 1970 (CARVALHO, 2014a).

Segundo Peterossi e Menino (2012, p.50) "a Lei 5540/68, que reformou o Ensino Superior, em seu artigo 30, estabeleceu que a - formação de professores para o ensino secundário tanto de disciplinas gerais quanto técnicas, se fará em nível superior", e assim surgiram na década de 1970, os cursos Esquema I e Esquema II substituindo os cursos especiais de educação técnica para formação de professores da educação profissional.

No Centro Paula Souza as entrevistas com professores e gestores da educação profissional tem contribuído para desvendar às origens de escolas técnicas e de faculdades de tecnologia (CARVALHO e RIBEIRO, 2014b).

Essas memórias, associadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nos Centros de Memória ou Acervos Escolares, tem possibilitado a produção e difusão da história da profissão docente na educação profissional, assegurando a valorização, a preservação e a conservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico institucional (CARVALHO, 2011; 2015a e 2015b).

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diário Oficial da União. Portaria Nº 3.391 de 7 de agosto de 1970. Cursos Superiores de Formação de Professores de disciplinas específicas do Ensino Técnico Industrial. 1970. Disponível em: < <a href="http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3049064/pg-37-secao-1-diario-oficial-da-uniaodou-de-18-08-1970/pdfView">http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3049064/pg-37-secao-1-diario-oficial-da-uniaodou-de-18-08-1970/pdfView</a> Acesso em: 01 fev. 2016.







CARVALHO, Maria Lucia M. A trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira na primeira Superintendência da Educação Profissional em São Paulo (1934 a 1947). In: CARVALHO, Maria Lucia M (org.): **Cultura, Saberes e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, p. 35-60, 2011. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/cultura saberes praticas.pdf Acesso em: 16 abr. 2017.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.) **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza. 2013. Disponível em: <

http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. A gênese e a evolução do Instituto Pedagógico do ensino industrial em São Paulo: história da profissão docente. In: **VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica entre o público e o privado**. Modos de viver, narrar e guardar. UERJ, Rio de Janeiro, 16 a 19 de novembro de 2014a.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (orgs). **História Oral na Educação**: memórias e identidades. Centro Paula Souza. 1ª Ed. 2014b. Disponível em:

http://issuu.com/gepemhep/docs/livro\_etec\_diagramado3\_29.07\_1\_fal/10 Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico, político e social no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Intellèctus** (UERJ. Online), v. XIV, p. 103-126, 2015a. <a href="http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/18800/13">http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/18800/13</a> 904. Acesso em: 22 out. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. Celina de Moraes Passos: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v.11, n.2, p. 67-85, 2015b. Disponível em: <a href="http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/497/825">http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/497/825</a>. Acesso em: 21fev. 2016.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento**. A historicidade da Educação Profissional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

PETEROSSI, Helena Gemignani. **Anotações sobre didática e prática de ensino para o curso de formação de professores**. São Paulo: Centro Paula Souza. 1991.

PETEROSSI, Helena Gemignani. **Formação do Professor para o ensino técnico**. São Paulo: Edições Loyola. 1994.







PETEROSSI, Helena Gemignani. MENINO, Sérgio Eugênio. Caminhos e tendências da formação de professores de educação profissional técnica de nível médio. In: CUNHA, Célio da. SOUSA, José Vieira de. SILVA, Maria Abádia (orgs).

**Universidade e Educação Básica. Políticas e articulações possíveis**. Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília; Líber Livro, 2012.

OLIVEIRA, JR. W. A formação do professor para a Educação Profissional de nível médio: tensões e (in)tenções. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI**, em 2008. Disponível em:

http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/45/33. Acesso em: 27 out. 2012.

Comissão organizadora São Paulo, 20/04/2017.









### **SUMÁRIO**

Programação		15
Resumos		20
Índice de autores	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	112











### PROGRAMAÇÃO











	9 de novembro de 2017
	Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza - Auditório
8:00 - 9:00	Credenciamento
9:00 - 9:30	Solenidade de Abertura
9.00 - 9.30	Solelifuade de Abel tul a
	Lucilia Guerra – Responsável pelo Centro de Capacitação Técnica,
	Pedagógica e de Gestão (Cetec capacitações)
	Toungogieu e de desido (deter supuriuyoss)
	Maria Lucia Mendes de Carvalho – GEPEMHEP/Professora
	Coordenadora de Projetos (Cetec capacitações)
Palestras	
Temáticas	
9:30 - 10:00	Aspectos do currículo escolar da Escola Profissional Masculina da capital
	durante a gestão do diretor Aprígio de Almeida Gonzaga
	Camila Polido Bais Hagio. Etec Getúlio Vargas, em São Paulo
10:00 - 10:30	Aprígio Gonzaga e o slojd paulista: um projeto de ensino para a formação
	do trabalhador paulista
	Martha Arana ida Tadaahini da Aasan a IEEET da Ca Danla
10:30 - 11:00	Martha Aparecida Todeschini de Assunção. IFECT de São Paulo Sessão de Pôsteres – Intervalo para café
11:00 - 11:30	Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina: um olhar para o ensino
11.00 - 11.30	de aritmética
	de di tinetica
	Cleber Schaefer Barbaresco. David Antonio da Costa. Universidade Federal de
	Santa Catarina
11:30 - 12:00	20 anos da habilitação profissional de Técnico em Informática na Etec
	Sylvio de Mattos Carvalho: um olhar sobre as mudanças curriculares
	Analder Magalhães Honório. Carlos Alberto Diniz. Etec Sylvio de Mattos
12:00 - 12:30	Carvalho, em Matão Para um estudo de caso no Centro Paula Souza: análise de conceitos
12.00 - 12.30	novos da área de currículo escolar em educação profissional técnica de
	nível médio organizado por competências
	invermento organizado por competencias
	Fernanda Mello Demai. Centro Paula Souza/Cetec/Gfac
12:30 - 13:30	Intervalo para almoço
Palestras	
Temáticas	
13:30 - 14:00	Gestão escolar e construção curricular por competências: experiências
	no Brasil, Argentina e Peru
	Ivanete Bellucci Pires de Almeida. Marcela Mendes. Gilson Rede. Centro
14:00 - 14:30	Paula Souza/Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa  A arquitetura escolar centenária da Etec Dr. Júlio Cardoso em Franca (SP)
17.00 - 14.50	Tranquitetura escolar centenaria da Liec Dr. julio Cardoso em Franca (SF)
	Aparecida Helena Costa. Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca
14:30 - 15:00	A sala de aula e os artefatos no curso de mecânica da Etec Pedro Ferreira
	Alves
l .	1







	Vagner Braz. Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim	
15:00 - 15:30	Do Instituto Municipal de Comércio a Etec Acácio de Paula Leite	
	Sampaio: uma transformação no espaço escolar santista	
	Lucas Henrique Silva Gonçalves. Gilson Braga. Universidade Católica de	
15 20 16 00	Santos. Centro Paula Souza.	
15:30 – 16:00	A arquitetura da Escola Técnica Federal de São Paulo nos modos de pensar e fazer o ensino profissional	
	pensar e razer o ensino pronssionar	
	Alba Fernanda Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini. IFECT de São	
	Paulo	
16:00 - 16:30	Lançamento de livro	
16:30 - 17:00	Intervalo para café	
17:00 – 17:30	A trajetória histórica do Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso	
	Joana Célia de Oliveira Borini. Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca	
17:30 - 18:00	O percurso do Centro de Tecnologia de Informação da Fatec Garça	
17.50 10.00	o percurso do denero de rechologia de imormação da racee darça	
	Luci Mieko Hirota Simas. Faculdade de Tecnologia de Garça, em Garça	
18:00 - 18:30	Gerencia de la documentacion musical en la enseñanza: fundación	
	bandolas de Venezuela (FUBANVE)	
	Cabriel Céres - Carres James Compéles Marão - Universidad Latin annoviens	
	Gabriel Gómez-Cerezo. Jenny González Muñoz. Universidad Latinoamericana y del Caribe/Venezuela. Universidade de Passo Fundo/Brasil	
18:30 - 19:00	Memória e história do ensino Técnico em Música: 10 anos de educação	
	profissional pública na Escola Técnica Estadual Jacinto Ferreira de Sá, em	
	Ourinhos (SP)	
	Paulo Roberto Prado Constantino. Etec Jacinto Ferreira de Sá, em Ourinhos	
	10 de novembro de 2017	
	Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza - Auditório	
Palestras		
Temáticas		
8:00 - 8:30	A contribuição docente na prática pedagógica do componente curricular	
	Procedimentos Básicos em Enfermagem	
	Chieles de Booke Afonco Venesca Bibeiro Nesso Centre Book Conse	
	Shirley da Rocha Afonso. Vanessa Ribeiro Neves. Centro Paula Souza. Universidade Federal de São Paulo.	
8:30 - 9:00	As fotografias como representação da racionalização para a formação nas	
	escolas SENAI-PR	
0.00 0.00	Desiré Luciane Dominischek. Universidade Estadual de Campinas.	
9:00 – 9:30	Ensino Médio: o protagonista na evolução das etecs no século XXI	
	Fernando de Oliveira Souza. IFECT de São Paulo	
9:30 - 10:00	Olhares e trajetórias: currículo no curso de Processamento de Dados da	
7.55 10.00	Fatec Ourinhos	







	Eunice Corrêa Sanches Belloti. Faculdade de Tecnologia de Ourinhos
10:00 - 10:30	Sessão de Pôsteres – Intervalo para café
Comunicações	
Orais '	
10:30 - 12:30	Sessões de apresentações orais
12:30 - 13:30	Intervalo para almoço
Palestras	1 1
Temáticas	
13:30 - 14:00	Escola Industrial de Jaú: da criação aos primeiros tempos (1939 – 1960)
	Lauriberto de Jesus Bertoni Junior. Etec Joaquim Ferreira do Amaral, em Jaú
14:00 - 14:30	Arquitetura escolar: usos e apropriações do espaço escolar em um
	estudo de caso da Etec José Rocha Mendes
	<i>Paulo Eduardo da Silva</i> . Etec José Rocha Mendes, em São Paulo
14:30 – 15:00	O teodolito ótico mecânico como ferramenta da topografia no curso
	Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014
	Sueli Mara Oliani Oliveira. Paulo Antônio Sacchi. Etec Professor Matheus
15.00 15.20	Leite de Abreu, em Mirassol
15:00 – 15:30	Abordagem curricular nas narrativas de história oral como contribuição
	para o registro histórico das práticas e dos artefatos do curso Técnico em Edificações
	Eunicações
	Jurema Rodrigues. Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto
15:30 - 16:00	Artefatos escolares científicos representativos da história do ensino
	profissional paulista, diante da lei 5692/71
	<i>Maria Teresa Garbin Machado</i> . Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em
	Orlândia
16:00 - 16:30	Mestres e professores da educação profissional: formação e práticas na
	Escola Trajano Camargo
16 20 17 00	Marlene Aparecida Guiselini Benedetti. Etec Trajano Camargo, em Limeira
16:30 – 17:00	Programa de Assistência Brasileiro Americana ao Ensino Elementar
	(PABAEE): formação da professora primária
	Susane da Costa Waschinewshi. Giani Rabelo. UNESC, em Criciúma/SC
17:00 - 17:30	Curso para formação de Monitor Agrícola na Escola Profissional Mista Agrícola
27.00	e Industrial Cônego José Bento, entre 1950 e 1954.
	Julia Naomi Kanazawa. Etec Cônego José Bento, em Jacareí.
17:30 – 18:00	De Formação de Dietistas à Técnica em Dietética (1952 a 1965):
	narrativas de currículos, da arquitetura escolar aos seus artefatos
	Maria Lugia Mandaa da Camualha Contra Poula Coura / Cotoa / CEDEMUED
10.00 10.20	Maria Lucia Mendes de Carvalho. Centro Paula Souza/ Cetec/ GEPEMHEP
18:00 – 18:30	A história oral nos estudos sobre formação docente para a educação
	profissional tecnológica
	Thayssa Martins Morais Ribeiro. Sueli Soares dos Santos Batista. Centro
	Thay 350 Pari this Pari this Mibell of Such Soul es tos Sulhos Dudstu. Cella o







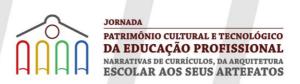
		4_
	Paula Souza/Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa	
18:30 - 19:00	Prognóstico /Encerramento	











### **Resumos**











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional.

# AS FOTOGRAFIAS COMO REPRESENTAÇÃO DA RACIONALIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO NAS ESCOLAS SENAI-PR

Desiré Luciane Dominischek desiredominschek@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas

O objetivo desta pesquisa é apresentar as fotografias como possibilidades de novas pesquisas e novas análises em trabalhos futuros, sobre o ensino profissional no Paraná. A utilização de imagens fotográficas por historiadores vem permitindo realizar trabalhos renovadores no âmbito da história, seja da educação, da saúde ou da ciência. Entendendo que cada momento histórico produz representações passíveis de serem analisadas pelo historiador e que podem propiciar outras versões da temática à historiografia, propomos a apresentação da formação de jovens aprendizes por meio de imagens fotográficas na escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em Curitiba, entre as décadas de 1950 a 1980. Barros (2005), destaca a quem das fotografias no cotidiano escolar. O autor coloca a seguinte questão: O mundo escolar produz imagens? Para Barros a resposta não é difícil, pois a partir da pergunta podemos nos lembrar de gravuras, desenhos, fotografias que ilustram os textos escritos em nossos livros didáticos. Segundo Barros (2005) as fotografias produzidas pelas instituições escolares em grande maioria falam de uma história oficial, produzida pelo governo, no caso das escolas federais, estaduais municipais, ou mantenedoras religiosas ou laicas, no caso de instituições particulares. As fotos deste universo são produzidas por fotógrafos profissionais, impondo uma estética apurada no tratamento formal (planos de fundo, distribuição da figuração), com um conteúdo fundado em signos que remetem á tradição humanista secular e a disciplina e moral religiosa. Para Barros (2005), foi na segunda metade do século XIX, que se iniciou a transição pelo universo das imagens e o que pode ser chamado de cartões postais escolares, que traziam o cotidiano de escolas em todos os níveis. As fotografias em grande maioria produzidas por fotógrafos não identificados e/ou contratos pelo SENAI, apresentam momentos do processo de formação dos aprendizes na ótica institucional, e podem suscitar outras perspectivas de análise.

**Palavras Chave**: Fotografia. SENAI. Ensino profissional.









Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

#### PARA UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO PAULA SOUZA: ANÁLISE DE CONCEITOS NOVOS DA ÁREA DE CURRÍCULO ESCOLAR EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO ORGANIZADO POR COMPETÊNCIAS

Fernanda Mello Demai fernanda.demai@gmail.com Centro Paula Souza

Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio é definido como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades. competências. habilidades. bases tecnológicas. valores conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais. É a área-tema deste estudo. O Centro Paula Souza é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI). A instituição organiza e desenvolve currículos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a partir das categorias organizadoras "competências profissionais" desde 2000. Pretendemos discutir aspectos da configuração de conceitos novos relacionados à área- tema, a partir da análise de textos fidedignos, em uma abordagem terminológica. Demonstraremos o percurso de identificação de termos técnicos e/ ou científicos em contextos reais e seu grau de lexicalização (ou fixação/ aceitação/ difusão do conceito no interior de uma comunidade sócio-linguísticocultural). Trabalhamos com uma metodologia híbrida, de extração de palavras com a utilização de ferramenta informatizada (programa WordSmith Tools), aliada à análise humana. Sistematizamos um corpus, ou seja, um conjunto organizado de textos para extração e análise lexical, o qual é constituído por textos legais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo) e de textos institucionais de uma autarquia de Educação Profissional e Tecnológica paulista, o Centro Paula Souza, além de textos de pesquisadores independentes; sua periodicidade é de 2000 a 2015, quando se deu a instauração dos novos conceitos relativos à Organização Curricular por Competências. Com a utilização da ferramenta informatizada, extraímos listas de palavras, palavras-chave e também concordâncias (as frases em que as expressões de destaque ocorrem). Neste trabalho, apresentaremos a análise de algumas expressões-chave, com a aplicação de critérios utilizados em Linguística e em Terminologia para validar o estatuto de conceito/ termo fixo na sociedade, eliminando combinatórias eventuais, que não se repetem em outros textos e não chegam a configurar a terminologia (ou conjunto de termos da área). Para exemplificar os resultados, citamos a análise dos conceitos "a. competências profissionais" e "b. função".





Com a aplicação dos critérios para a verificação do grau de lexicalização (fixação) dos termos, constatamos que se constituem em termos próprios da área-tema, não combinatórias eventuais de texto(s) isolado(s). Os termos selecionados apresentam frequência significativa. Estudamos discursos reais (exclusivamente escritos) que, pouco a pouco, configuram os conceitos e respectivos termos na realidade sociocultural brasileira. Entre os principais critérios, está: "1. a expressão designa conceito em particular?". No caso de "a. competências profissionais", há atendimento do critério, pois a expressão designa "capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo"; a expressão "b. função" também atende ao critério, pois designa "categoria organizadora de um conjunto de atividades e competências direcionadas para um macro-objetivo nos processos produtivos, como planejamento, execução e controle, que marca uma etapa bem definida das partes do itinerário formativo". Além desses critérios, serão aplicados outros: "2. a expressão tem forte e comprovada relação com a realidade extralinguística?"; "3. a expressão constitui-se em empréstimo de outra área de conhecimento?"; "4. a expressão possui sinônimos, quase-sinônimos, antônimos e variantes?"; "a expressão possui sentidos diferenciados, metafóricos ou metonímicos"? Serão analisados outros conceitos: "c. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio"; "d. perfil profissional"; "e. planos de curso"; "f. competências gerais"; "g. competências pessoais". Para a análise e a descrição terminológica, utilizamos algumas abordagens teórico-metodológicas da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia, que levam em conta o necessário estudo da transposição do patamar conceitual para o linguístico, como o ser humano apreende os fatos considerados 'reais', ou 'da realidade biofísica', 'de mundo' ou 'extralinguísticos' e os coloca em formatação linguística, representando novos conceitos com novas palavras ou novas expressões. Com este trabalho, objetivamos, em última instância, contribuir para um maior alcance cognitivo dos conceitos e dos termos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na sociedade Brasileira dos anos 2000.

**Palavras Chave**: Educação Profissional e Tecnológica. Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Competências profissionais. Terminologia. Análise Conceitual.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

#### LIVRO PONTO COMO FONTE DE PESQUISA DO "CURRICULUM" ESCOLAR DO NÚCLEO FERROVIÁRIO NA DÉCADA DE 1930

Patrícia Campos Magalhães profpatriciamagalhaes@hotmail.com Etec João Gomes de Araújo

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar o curriculum escolar do Núcleo de Ensino Ferroviário da Estrada de Ferro Campos do Jordão na década de 1930. A pesquisa foi realizada sobre os dados registrados em livros ponto de professores e funcionários do Núcleo de Ensino Ferroviário que se encontram na posse da ETEC João Gomes de Araújo. São instrumentos importantes para o estudo do curriculum escolar do período, bem como a disposição das aulas ministradas. No entanto, é importante destacar o motivo desses livros estarem na posse da atual ETEC João Gomes de Araújo e isso esclarece a evolução do ensino técnico em uma cidade. A ETEC João Gomes de Araújo passou a ser a guardiã do livro ponto após a extinção do Centro Estadual Interescolar, na década de 1970. Insta esclarecer que o Centro Estadual Interescolar foi um marco para a educação profissionalizante da ETEC João Gomes de Araújo, pois foi o primeiro passo para que a instituição passasse a ter características de escola industrial. Desde a sua criação, em 1931 até 1975, a escola João Gomes de Araújo estava destinada a educação dos filhos das famílias ricas na cidade. Aos jovens carentes, em paralelo, havia o ensino ferroviário, que era destinado à formação profissional. Eles acabavam por ser contratado pela própria Estrada de Ferro Campos do Jordão, ou seja, além de estudo, tinham garantido emprego. No entanto, na década de 1960, com a criação da Rodovia Presidente Dutra, e o início do processo de industrialização no Vale do Paraíba, a importância do ensino ferroviário passa a ser questionada, devido a política da decadência do transporte férreo e a hipervalorizarão do transporte rodoviário, aliado com a industrialização iniciada na cidade. Em 1969, o Núcleo Ferroviário se torna Ginásio Industrial de ensino profissional de nível médio: operadores de ajustadores mecânicos, serralheiros, soldadores. máquinas operatrizes. desenhistas, técnicos, carpinteiro, marceneiros e eletricitários. Em 1975, foi criado o Centro Estadual Interescolar, com aulas práticas no prédio do antigo Núcleo Ferroviário e aulas teóricas na sede da atual ETEC João Gomes de Araújo. Assim, este trabalho procura apresentar uma trajetória de pesquisa sobre os primeiros anos de implantação do Núcleo de ensino Ferroviário sob a perspectiva da historiográfica tradicional sobre o tema, com a utilização de fontes histórias, sendo que a principal fonte os livros de ponto acondicionados no acervo da ETEC João Gomes de Araújo, mas também pesquisas de jornais da época, em especial a Tribuna do Norte, em busca do elucidar, não só de um curriculum escolar, mas também de uma investigação sobre a cultura escolar do período o que só é possível pelo acervos escolares e museológicos com as suas fontes documentais para a preservação do patrimônio cultural e tecnológico da







ferrovia. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental, por ter com a principal fonte os livros arquivados junto à uma instituição escolar.

Palavras Chave: Ensino Ferroviário. Curriculum. Disciplinas.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

# MEMÓRIA E HISTÓRIA DO ENSINO TÉCNICO EM MÚSICA: 10 ANOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PÚBLICA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JACINTO FERREIRA DE SÁ, EM OURINHOS (SP)

Paulo Roberto Prado Constantino <u>pconst2@gmail.com</u>
Centro Paula Souza/ Unesp Marília

O presente artigo relata o percurso de dez anos [2007-2017] da implantação e oferta dos cursos técnicos da área de música na Escola Técnica Estadual Jacinto Ferreira de Sá, em Ourinhos - São Paulo, como uma contribuição para a análise das políticas públicas e as dimensões do atendimento educacional no período. Circunscrevo este texto ao âmbito da história das instituições escolares (SAVIANI, 2005) e dos espaços formais de educação profissional pública no Estado de São Paulo. Sua relevância reside no fato de registrar os dez primeiros anos do que seria o primeiro curso técnico em música oferecido pelas Escolas Técnicas Estaduais paulistas, ligadas ao Centro Paula Souza, uma entidade autárquica responsável pela educação profissional pública no Estado. Foi também a primeira iniciativa de oferta de ensino profissionalizante em São Paulo não necessariamente ligada às Universidades paulistas, escolas livres ou tradicionais conservatórios como o 'Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos' de Tatuí. Se é verdade que a história da educação musical no Brasil ainda é um campo em construção (SOUZA, 2014; FUCCI-AMATO, 2006 e 2012), tal como a história da educação profissional (CARVALHO, 2011), com uma cultura de investigação sistemática que não possui mais do que um terco de século, por outro lado, a presença da música nas escolas públicas paulistas tem sido recorrente: relatos do período do Império demonstram que era considerada fundamental para uma formação educacional completa (NOGUEIRA, 2001, p. 301), o que se estenderia também para o período da Primeira República, em 1892 (VIDAL; FILHO, 2005, p.43). Atentar para a música nas escolas, trata-se, portanto, de uma espécie de cultura escolar paulista, presente desde seus primeiros momentos. O breve relato, suportado por uma pesquisa documental, encontra um paralelo temporal nas transformações sofridas pelo contexto legal da educação musical brasileira: há uma década, viu-se a aprovação da Lei Federal nº 11.769/2008, que instituiu a Música como conteúdo obrigatório em toda educação básica. A Lei 11.769/2008 acabou suplantada pela Lei nº 13.278/2016, que emendou a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional: onde lia-se que a música deveria "ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo", passou a vigorar o novo texto afirmando que as "artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular" (BRASIL, 2016a, sn) Arte em toda educação básica, do ensino infantil ao médio. Recordo também as Diretrizes Curriculares para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (BRASIL, 2016b), que procuravam orientar a implementação e oferta de "cursos técnicos de nível médio na área da Música pelos Institutos







Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e demais instituições de Educação Profissional e Tecnológica" (BRASIL, 2016b, p. 10). Quanto ao atendimento educacional nos últimos 10 anos, entre o primeiro semestre de 2007 e o de 2017, os cursos totalizaram 14 ofertas de turmas com 559 alunos, somando-se os cursos Técnicos em Música [6 turmas], Técnico em Regência [5 turmas] e o Técnico em Canto [3 turmas]. Até o segundo semestre de 2016, o total de concluintes foi de 231 alunos, resultando em um índice de 48,2% sobre o número de matriculados (CETEC, 2017). Dentre os desdobramentos importantes da iniciativa de implantação e oferta dos cursos técnicos da área de música na Etec Jacinto Ferreira de Sá, no período compreendido de 2007 - 2017, destaquese: a) que na esteira do projeto piloto desenvolvido na cidade de Ourinhos em 2007, a capital do Estado de São Paulo ganhou uma unidade escolar inteiramente dedicada aos cursos do eixo tecnológico Produção Cultural e Design: a Etec de Artes; b) as duas escolas técnicas estaduais referidas passaram a atuar como instituições certificadoras de competências, em parceria com o Conservatório de Tatuí; c) criou-se, em uma região que não possuía nenhuma escola técnica pública oficialmente reconhecida ou mesmo cursos superiores em Música, uma janela de oportunidades de formação musical, que permitiu aos egressos atuarem em diferentes frentes. Posto isto, o recorte específico sobre a unidade escolar oferece uma contribuição para um campo que, reconhecidamente, apresenta escassa bibliografia no país, ao considerarmos o contexto da educação musical ou da educação profissional.

**Palavras Chave**: História da educação. Educação musical. Educação profissional. Ensino técnico.









Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

## TRAJETÓRIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA FATEC FRANCA RELACIONADA À INDÚSTRIA CALÇADISTA

Liene Cunha Viana Bittar <a href="mailto:lienecv@outlook.com">lienecv@outlook.com</a>

Faculdade de Tecnologia "Dr. Thomaz Novelino"

O curso de "Tecnologia em Gestão da Produção Industrial - Calçados" (GPI) da Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca-SP, foi implantado em novembro de 2008. Quando de sua implantação, imaginou-se um curso que contemplasse a produção das fábricas de calçados, para as quais formaria profissionais especializados. Essa tendência é devida ao intuito de todo curso superior de tecnologia do Centro Paula Souza de suprir a demanda de mão de obra das diferentes regiões (assim, os cursos de GPI, nos diferentes locais onde funcionam, atendem à indústria de calçados, metalurgia, tecelagem, entre outras). Dessa forma, suas matrizes curriculares devem contemplar, inicialmente, a regionalidade. O currículo do curso de Franca foi "importado" da Fatec Jahú, que já possuía GPI-Calçados. Entretanto, entre os anos de 2009 e 2010 ocorreram as primeiras mudanças nesse currículo, para contemplar a unificação dos ementários do curso existente em nove Fatecs. Nessa mudança, 10% dos currículos se mantiveram locais, a fim de conservar a diversidade de regionalização (em Franca, devido à importância do Mercosul na exportação de calçados, foi implantado o curso de Espanhol). Dois anos mais tarde, entretanto, o curso perdeu a denominação "Calçados". Isso ocorreu devido a uma significativa rejeição do curso pelos potenciais alunos. Como grande parte destes trabalhava na indústria calcadista, acreditavam que não precisariam fazer uma faculdade "que ensina a fazer sapatos". Essa mudança, entretanto, tratou-se meramente de uma questão de estratégia de marketing - as disciplinas continuaram as mesmas e os alunos continuaram a ter aulas nos Laboratórios (de Produção, Design, Ergonomia, Desenvolvimento de Produto, Materiais, entre outros) preparados para a prática relacionada à produção de calçados, bolsas e afins. O objetivo deste trabalho é construir uma narrativa da trajetória do curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial da Faculdade de Tecnologia de Franca no que se refere à sua característica regional calçadista, como contributo para a preservação das memórias do curso, relacionadas à história da educação professional e tecnológica do Centro Paula Souza. O trabalho se desenvolve por meio de uma pesquisa documental inicial (currículo e documentos da faculdade), a fim de esboçar uma trajetória do curso desde sua implantação até a atualidade. Em seguida, realiza-se uma coleta de dados em campo (identificação, análise e inventário de livros e objetos localizados na biblioteca e nos laboratórios do curso) destinada a inventariar os objetos que podem guardar a memória dessa trajetória. Finalmente, os dados obtidos são acrescidos de informações coletadas por intermédio da história oral, com entrevistas com professores, coordenadores de curso e diretoria da instituição, que podem cobrir eventuais lacunas na







história construída pelos objetos e documentos. Os resultados obtidos "contam a história" do curso, relacionada à vocação regional de Franca – a indústria calçadista. Assim, também, podem ser ligados à educação tecnológica do Centro Paula Souza, que privilegia a regionalidade em busca de suprir as necessidades de cada local em que seus cursos são implantados. Conclui-se a necessidade de uma ação permanente de inventariação e preservação de documentos, locais e objetos relacionados às instituições de ensino, para que não se percam suas memórias, as quais são capazes de contar a história também do desenvolvimento econômico regional.

**Palavras chave**: História e Memória da Educação Tecnológica. Gestão da Produção Industrial. Indústria Calçadista. Fatec Franca.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

## ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE SANTA CATARINA: UM OLHAR PARA O ENSINO DE ARITMÉTICA

Cleber Schaefer Barbaresco. David Antonio da Costa <u>cleberbabaresco1@gmail.com</u> / <u>david.costa@ufsc.br</u> Universidade Federal de Santa Catarina

A proclamação da República, além de uma mudança de regime, trouxe modificações em setores econômicos e sociais. É neste contexto que temos a criação das Escolas de Aprendizes Artífices a partir do Decreto nº 7566 de 23 de setembro de 1909, que representa um marco do ensino profissionalizante na rede federal. Este modelo de educação profissional veio atender ao surgimento de uma nova demanda do sistema produtivo, formando trabalhadores com uma qualificação técnica, e social, oferecendo oportunidade para as crianças, que aos olhos do governo eram vistas como desvalidas de sorte. A Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina foi criada em 1º de setembro de 1910, um ano após do Decreto nº 7566 e teve sua sede em um prédio cedido pelo governo. Em mensagens de governadores de Santa Catarina encaminhadas ao Congresso Representativo do Estado, observa-se a importância desta instituição para o ensino elementar do estado. É com olhar para este contexto que esta pesquisa de mestrado, em sua fase inicial, procura analisar o curso primário da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina a partir do seguinte questionamento: Quais saberes pedagógicos (para ensinar) e saberes matemáticos (a ensinar) estão prescritos no curso primário da Escola de Aprendizes e Artífices de Santa Catarina? Para isto, serão analisados os Decretos nº 7756, 7649 e 7763 de 1909. nº 9070 de 1911 e nº 13064 de 1918, responsáveis por modificações que levaram a constituição do curso primário e estruturação das competências do professor primário. Também, os relatórios do serviço de remodelação do ensino profissional e o documento de Consolidação que tiveram como finalidade realizar um estudo sobre a eficiência desses estabelecimentos e, ainda, estabelecer uma grade curricular unificada para as Escolas de Aprendizes Artífices. Nesses documentos priorizaremos a identificação dos saberes para ensinar, necessários para a construção dos conhecimentos pedagógicos para a prática docente, relacionados a expertise profissional. Da mesma forma, serão examinados livros didáticos que circularam pela EAA-SC, onde investigaremos os saberes a ensinar, isto é, conteúdos de aritmética prescritos nos livros. Esta pesquisa alinha-se ao campo da História da educação matemática (Hem), cuja finalidade é construir uma representação, através de uma narrativa, sobre o passado da educação matemática, em particular do ensino primário de Santa Catarina. Ela se fundamentará em aportes teóricos de outros campos no qual a Hem se vincula como da História, da História Cultural e História da Educação. O referencial teórico para as análises é procedente dos estudos do grupo suíço de Pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE) que tem se debruçado sobre as pesquisas históricas da formação de professores. Ao final, espera- se







compreender possível articulação (ou não) da matemática escolar desenvolvidas nessas instituições com as disciplinas técnicas. Também se espera contribuições para a formação de professores de modo que tornem suas práticas mais claras e significativas, visto que, a pesquisa procura construir a história da constituição desses saberes.

**Palavras Chave**: Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Curso primário. Saberes para ensinar. Saberes a ensinar. Ensino de Aritmética.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

# RECONSTITUINDO A HISTÓRIA DA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM MECÂNICA DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO: ENFOQUE NA CULTURA ESCOLAR (1987-2017)

Felipe de Jesus Bastos Oliveira <u>felipegeounesp@gmail.com</u> Etec Sylvio de Mattos Carvalho

A educação relaciona-se de forma dialética com temas diversos da sociedade brasileira, bons e ruins, claro, mas para além disso, acreditamos que a mesma é uma força de transformação estrutural da sociedade, a depender para onde segue ou seguira o seu caminho. Logo, é vital conhecer a história da escola brasileira para melhor compreende-la. Partindo desse pressuposto e considerando a historiografia da educação profissional do Estado de São Paulo, o presente artigo tem como objetivo contribuir para o resgate da história da Etec Sylvio de Mattos Carvalho (Unidade 103 do Centro Paula Souza), mais especificamente do curso de Habilitação Profissional de Técnico em Mecânica. Definimos este curso como objeto de estudo por ser o mais antigo da unidade e que se encontra em funcionamento até os dias de hoje. Tivemos como norte para este trabalho o arcabouço teórico da História Cultural, especialmente da História das Instituições Escolares e da História Local e por esses caminhos utilizamos o conceito de cultura escolar para análise. A história das instituições permite compreender, a partir do cotidiano da escola, onde vários atores interagem entre si, como por exemplo, os professores, os alunos e seus pais, as autoridades educacionais e/ou políticas, como se dão as relações entre a escola e a sociedade. Considerando que o conceito de cultura escolar é uma categoria central da História Cultural que nos proporciona interpretar o conjunto de práticas e manifestações que os agentes sociais desempenharam neste período de vigência do curso podemos entender o interesse por estudos nessa área, justificado pela representação social da escola a partir de uma relação tempo-espaço onde ela está inserida. Por fim, como procedimentos metodológicos de coleta de informações, utilizamos documentos escolares, como planos de trabalho docente, diários de classe, fotografias, atas de reuniões, prontuários de alunos, etc. Justifica-se o uso desse material, pois acreditamos que são uma fonte riquíssima com informações históricas sobre a instituição.

**Palavras Chave**: História do ensino profissionalizante, Cultura Escolar, Centro de Memórias







Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

#### OS CURSOS FEMININOS DA ETEC.DR. JÚLIO CARDOSO

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro me-mont@hotmail.com
Etec Dr. Júlio Cardoso

A Escola Profissional de Franca, criada pelo governo do Estado de São Paulo, em 1924 fez parte de um projeto do governo que visava à ampliação das instituições profissionais, iniciadas em 1910. Com a iniciativa de criar uma rede estadual de escolas profissionais. Primeiramente, instalaram duas escolas no bairro do Brás, na capital paulistana, habitado por operários imigrantes, vindos da Itália. Em 1930, mais oito unidades espalhadas no interior paulista, faziam parte dessa rede de ensino, nas cidades de Amparo, Campinas, Franca, Jacareí, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos e São Carlos, atendendo os ideais republicanos de modernização e industrialização do país. A Escola Profissional de Franca foi concretizada, através dos esforços do Deputado Estadual Dr. Júlio César Cardoso, representante do Partido Republicano Paulista - PRP, pernambucano de nascimento, mas francano de coração, seu empenho era de gratidão à Franca, que o recebeu de braços abertos e sua retribuição foi algo substancioso e visionário, para o seu tempo, a instalação de uma escola técnica. Com o objetivo de escola voltada para o mundo do trabalho, a escola profissional, desde o seu início, comprometeu-se com a economia local, na qualificação de mão de obra para os setores industriais de Franca e região. Ainda, no momento de sua instalação, Franca possuía 40 mil habitantes e apenas um Grupo Escolar Público Coronel Francisco Martins, além de quatro escolas privadas, Colégio Champagnat, Colégio Jesus Maria José, Colégio Nossa Senhora de Lourdes e o Instituto Francano de Ensino e algumas escolas isoladas em funcionamento, porém, precárias. Embora, a princípio tenha iniciado como Estabelecimento Masculino de Educação, em 1928 a Escola Profissional de França, abre suas portas ao ingresso de mulheres nos cursos femininos de Corte e Costura, Rendas e Bordados, Flores e Chapéus, Roupas Brancas, Pintura e Decoração. O presente trabalho tem por finalidade, apresentar os resultados da pesquisa, realizada nos documentos textuais, localizados no acervo do Centro de Memória, referentes aos Cursos Rendas e Bordados, Flores e Chapéus, Roupas Brancas, Pintura e Decoração. Sendo que, o Curso de Corte e Costura, foi tema da primeira pesquisa, realizada em 2009. Os instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa, foi a análise dos dados obtidos em documentos textuais. Os resultados obtidos com a análise dos dados coletados permitiram identificar o número de alunas matriculadas, repetência e evasão, além das disciplinas que integravam a grade curricular dos cursos femininos, na época. Alunas egressas, hoje, senhoras da sociedade francana, são unânimes ao declarar a importância da instituição para a sua formação pessoal e profissional. Nos encontros de ex-alunos, que realizamos aqui na Etec constatamos o apreço e o reconhecimento por tudo que conquistaram, através da formação adquirida nesta unidade de ensino. A emoção







é visível em seus olhos, quando citam passagens vivenciadas na escola, a afirmação é concreta, que tudo o que conquistaram deve-se aos anos que passaram estudando e profissionalizando-se.

**Palavras Chave**: Palavras-chave: Currículo. Egressas. Evasão. Matrículas. Repetência.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

# GESTÂO ESCOLAR E CONSTRUÇÃO CURRICULAR POR COMPETÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL, ARGENTINA E PERU

Ivanete Bellucci Pires de Almeida. Marcela Mendes. Gilson Rede <a href="mailto:ivanete.bellucci@gmail.com/mendes.marcela@gmail.com/gilson.rede@cps.sp.gob.br">ivanete.bellucci@gmail.com/mendes.marcela@gmail.com/gilson.rede@cps.sp.gob.br</a>

Este trabalho tem por objetivo detalhar a gestão escolar e os procedimentos de construção curricular de disciplinas de cursos técnicos de nível médio oferecidos no Brasil, tomando por base o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) e aquilo praticado por outras instituições de Educação Profissional (EP) na América Latina, mais especificamente Argentina e Peru, enfatizando os processos adotados e seus direcionamentos. Justificam este estudo as ações de internacionalização do ensino profissionalizante, cada vez mais focado no desenvolvimento de competências requeridas pelo mercado de trabalho altamente volátil e em constante evolução. Esse processo proporciona valiosa troca de experiências entre países de características socioeconômicas convergentes, cujos setores produtivos demandam mão-de-obra cada vez mais especializada e qualificada diante dos desafios impostos pela globalização. A pesquisa possui abordagem qualitativa de caráter exploratório, tendo como premissa a análise das políticas públicas de educação de Brasil, Argentina e Peru e as diretrizes praticadas por instituições de EP das três nações. Os dados são oriundos das leis vigentes nos países, seus respectivos censos escolares, bibliografias e informações constantes dos sites de instituições ofertante de cursos técnicos de nível médio analisadas. De posse das informações, pretendese verificar as similaridades das práticas e propor ações de benchmarking que possam colaborar com as instituições envolvidas no levantamento. O estudo, que toma por base o Ceeteps no Brasil, permite analisar práticas de gestão escolar e metodologias de construção curricular cujo resultado aponta para uma direção comum às instituições que oferecem EP na América Latina: os cursos técnicos de nível médio devem ser concebidos de modo a garantir não apenas a formação cidadã dos alunos, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas ao exercício laboral - para tanto, faz-se necessário consultar os diversos atores envolvidos na oferta dos cursos, como escolas, professores, empresas, entre outros, validando sua oferta. Igualmente ao Brasil, cuja educação é pautada na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (Lei nº 9.394/1996), Argentina e Peru possuem regimentos específicos que delineiam as ações voltadas à educação, denotando a íntima relação entre escola e trabalho, através da formação de jovens para ingressar em ambientes competitivos e o desenvolvimento de competências técnicas e pessoais. A Lei de Educação Técnico-Profissional argentina, sob nº 26.058, promulgada em setembro de 2005, e a Lei Geral de Educação peruana, sob nº 28.044, de julho de 2003, demonstram essa vertente, tanto sob o ponto de vista curricular como da gestão das instituições de ensino. É possível notar que, embora os sistemas de ensino







dos países latinos possuam certa similaridade, também são dotados de características próprias. Com base neste preceito, o trabalho será estruturado em blocos que abordam a EP brasileira, com suas diretrizes e características relevantes; a legislação e práticas da EP argentina e peruana e sua contextualização; e, por fim, os pontos principais de convergência entre aquilo que é adotado pelos três países, de modo a contemplar uma primeira análise para discussão e reflexão, bem como para possibilitar um posterior estudo mais aprofundado em termos de comparação e internacionalização da Educação Profissional.

**Palavras Chave**: Educação Profissional. Educação Comparada. Currículo. Gestão escolar. Internacionalização.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

#### PROJETO VITAE: CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DO CURSO TÉCNICO EM METALURGIA DA ETEC "DONA ESCOLÁSTICA ROSA"

Marcia Cirino dos Santos marcia.santos106@etec.sp.gov.br Etec Dona Escolástica Rosa

Primeira escola profissionalizante do País, criada em 1º de janeiro de 1908, o Instituto Escolástica Rosa tendo como objetivo assegurar educação, cultura e profissão a meninos órfãos e carentes. O idealizador do instituto, o comerciante João Octávio dos Santos, falecido oito anos antes da construção da escola, e escolheu este nome para homenagear sua mãe, Dona "Escolástica Rosa". Antes de morrer aos 69 anos, sentindo que sua vida chegava ao fim, fez um testamento a fim de dispor de sua fortuna, visto que ser solteiro e não ter herdeiros diretos. Legou parte de seus bens à Santa Casa; e outra, à construção do Instituto Educacional. Previdente, para que nada faltasse a essas crianças e para que vivessem independentes das benesses públicas, deixou setenta e quatro imóveis, cujos alugueis deveriam cobrir as despesas com pessoal, alimentação e manutenção da escola. A Santa Casa de Misericórdia de Santos manteve o Instituto "Dona Escolástica Rosa" até 1933, e a partir dessa data, firmou um convênio por um período de cinquenta anos com o Governo do Estado, que passou então a ser o responsável pela unidade de ensino, com a assinatura do Decreto n. 6.222, criou-se a Escola Profissional Secundária Mista de Santos. E a partir de 1980, passou a ser responsabilidade do Estado e, três anos depois, começou a admitir alunos externos, inclusive meninas. A partir da década de 50, com a conclusão da Via Anchieta e a implantação de um Polo Petroquímico e um Parque Siderúrgico em Cubatão, a Baixada Santista passou por grandes transformações econômicas, demandando outros tipos de formação profissional específica. Nesse contexto foram então iniciadas as obras de ampliação do antigo Instituto, com a construção de um novo prédio, na parte de trás. Esse espaço desmembrou-se mais tarde e tornou-se outra unidade escolar: a Etec "Aristóteles Ferreira". Mas a partir de 12/02/2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - CEETEPS, a escola se transformou em escola técnica estadual, e em 20/01/2004, com o Decreto n. 48.456, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (autarquia vinculada à UNESP), incorporou a Etec "Dona Escolástica Rosa". Com a necessidade de acompanhar a evolução do Ensino Profissional e do mundo do trabalho, a instituição modernizou seus espaços e se adaptou às novas tecnologias. O Curso de Metalurgia, o mais antigo da escola, encontrava-se bastante deficiente em equipamentos e necessitando de uma modernização. Assim, em 2007, a escola candidatou-se ao programa "Parceiros Vitae" de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico, com o Projeto "Atualização do perfil do Técnico em Metalurgia frente ao novo mercado de trabalho" - e foi contemplada no concurso. Sendo





assim, foi montando o Laboratório de Ensaios de Materiais e o Laboratório de Soldagem, que supriram as deficiências da área e atender as demandas do mercado quanto à aplicação dos materiais metálicos. JUSTIFICATIVA: o "Projeto VITAE", sociedade civil sem fins lucrativos, é uma instituição que tem por propósito desenvolver ações visando à melhoria das condições de vida da comunidade, especificamente, através da execução de projetos direcionados para a educação, cultura e promoção social. E ao participar deste concurso poder modernizar e equipar o Curso Técnico em Metalurgia. OBJETIVO: recuperar o galpão, modernizar e equipar o Curso Técnico em Metalurgia para assim adequar às aulas práticas do referido curso. METODOLOGIA: inicialmente foi descrito numa planilha de modo sucinto a relação do que deveria ser adquirido ou consertado, e a ampliação do local, com o respectivo detalhamento do projeto da Montagem do Laboratório de Ensaios de Materiais e Laboratório de Soldagem. RESULTADOS: com o contemplamento do concurso do "Parceiros Vitae", pode-se ter a reforma do galpão para a instalação das salas de aulas teóricas e práticas, a instalação dos equipamentos relacionados e adquiridos com o prêmio em questão. CONCLUSÃO: com a finalização da reforma e a aquisição dos equipamentos e utensílios as aulas práticas ficaram mais dinâmicas e com isso os alunos podem desenvolver as suas habilidades e competências adquiridas nas aulas teóricas. Estando assim habilitados a atuarem como profissionais em indústrias metalúrgicas e siderúrgicas, nos laboratórios e no controle de qualidade.

Palavras Chave: Metalurgia. Aulas Práticas. Projeto Vitae.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

# ASPECTOS DO CURRÍCULO ESCOLAR DA ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL DURANTE A GESTÃO DO DIRETOR APRÍGIO DE ALMEIDA GONZAGA

Camila Polido Bais Hagio camilabais@yahoo.com.br Etec Getúlio Vargas

Partindo de uma breve conceituação de currículo escolar como a escolha de um percurso definido por quem tem condições de poder de determinar o caminho de outrem no âmbito de uma cultura, de uma sociedade, de um momento histórico e de um sistema de valores (DEMAI, 2017, p. 106), são analisados alguns dos relatórios de direção elaborados por Aprígio de Almeida Gonzaga, diretor da Escola Profissional Masculina de São Paulo, desde sua inauguração em 1911 até 1934, nos quais é possível identificar as propostas de educação para o ensino profissional durante sua gestão. Os relatórios de direção selecionados encontram-se no Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas e no Arquivo Geral do Estado. Nestes relatórios pode-se observar por meio de numerosas fotografias com legendas descritivas as práticas de ensino, os espaços escolares, o mobiliário da época, os trabalhos e as exposições realizadas pelos alunos. Acrescenta- se a análise das imagens, os textos redigidos pelo próprio diretor como ferramentas para a compreensão do funcionamento escolar. Também fazem parte dos relatórios anuais tabelas com o número de matriculas em cada curso oferecido, com a frequência dos alunos nos mesmos e diversos orcamentos. Por meio dos relatórios selecionados observa-se que o diretor Aprígio de Almeida Gonzaga depositava grande interesse na instrução global de seus alunos, valorizando a arte e a cidadania. Duas temáticas mostram-se relevantes para a definição do currículo escolar proposto por este diretor nos primórdios da Escola Profissional Masculina da Capital e são aprofundados no presente artigo. A primeira é o sistema educativo denominado slojd, uma metodologia de ensino que considera o trabalho manual como principal meio educativo para disciplinar moralmente o educando e assim desenvolver nele o amor ao trabalho (MORAES, 2003, p.409). O segundo é o ensino do desenho profissional, considerado por Gonzaga a mais importante disciplina educativa, sendo que em seu eixo giraria todo o sistema de ensino dos cursos oferecidos pela escola no período estudado. Para o diretor, a verdadeira função do desenho, na educação geral, é desenvolver a percepção e exercitar uma função, fortificando o amor ao método, suscitando ao mesmo tempo a originalidade (GONZAGA, 1918). A escolha de Gonzaga pelo sistema slojd, juntamente com a eleição do desenho profissional como eixo organizador do ensino profissional, evidenciam o sujeito que Escola Profissional Masculina almejava formar. Essa análise possibilita a compreensão do currículo escolar adotado no período de sua gestão e permite comparações e esclarecimentos das constantes atualizações por que passam os currículos escolares, visto que eles se modificam assim como a







sociedade, a cultura, o momento histórico, o desenvolvimento tecnológico e os valores de modo geral.

**Palavras Chave**: Currículo Escolar. Escola Profissional Masculina. Aprígio de Almeida Gonzaga. Slojd. Desenho Profissional.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

#### A CONTRIBUIÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM ENFERMAGEM

Shirley da Rocha Afonso. Vanessa Ribeiro Neves <a href="mailto:shafonso@yahoo.com.br">shafonso@yahoo.com.br</a> Centro Paula Souza. Universidade Federal de São Paulo.

Ao longo dos anos, as mudanças tecnológicas e organizacionais na área da saúde, que ocorrem em todo o mundo, afetam as relações de trabalho nas instituições. Influenciam também a maneira de se pensar e fazer a profissão Enfermagem. Essas mudanças exigem, cada vez mais, a transmissão de informações e conhecimentos científicos em uma velocidade significativa. Por isso, o processo evolutivo da Enfermagem caracteriza- se por sua relevância na forma como se processa o ensino. É possível observar as construções da história da enfermagem principalmente, quando são observados processos de evolução do currículo. Ao longo dos anos, percebe-se uma crescente evolução das ações de enfermagem e com isso, exige-se cada vez mais conhecimentos técnicos e científicos dos profissionais dessa área. A pressão no ensino faz com que os currículos aumentem o número de temas a serem ensinados. Essa adição de novos temas provoca reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem nos educadores, que precisam planejar dinamicamente os formatos de conteúdo a seus alunos. O processo histórico do trabalho de enfermagem na sociedade, assim como sua trajetória no ensino, caracteriza a desenvoltura das práticas construídas ao longo das épocas. As informações são modificadas a cada interpretação, mas a linguagem se associa à relevância desta profissão. Preservar a trajetória histórica sobre a Enfermagem é compreender, que os aspectos evolutivos constroem o significado de cultura e possibilitam análises e reflexões acerca da memória de suas ações no ensino e na saúde. A história de suas evidências não acontece apenas pelas grandes experiências, mas quando são observadas e contadas por aqueles que a construíram. Ao discutir sobre o resgate histórico do ensino de enfermagem entende-se como objeto de estudo o currículo, disciplina, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional. Assim. considerando a proposta de reflexão sobre o processo evolutivo do currículo de Procedimentos Básicos e, como os novos conhecimentos técnico- científicos, são desenvolvidos nos laboratórios de enfermagem, cabe investigar como se deu o processo de integração das práticas pedagógicas das técnicas de enfermagem nos laboratórios de técnicas. Buscar a compreensão do processo de ensino de enfermagem nas dimensões, que constituem a formação profissional adequada deve ser uma preocupação constante e, observar o processo evolutivo dessa formação permite analisar e refletir sobre a sedimentação das práticas pedagógicas no ensino de enfermagem. Assim, esse estudo tem como objetivo identificar o processo evolutivo do currículo Procedimentos Básicos de Enfermagem e sua integração nas práticas pedagógicas de laboratório de enfermagem. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido através do método





da História Oral Vida, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista aberta. Os dados foram obtidos, em 2017, na Etec Parque da Juventude, onde Maria Mercedes Pereira do Vale Cofiel exerce a função de coordenadora de curso Técnico em Enfermagem, desde 2006. Diante do exposto evidencia-se que o processo evolutivo do currículo de Técnico em Enfermagem na Etec Carlos de Campos buscou adaptar-se às diferentes situações e mudanças na legislação vigente e aos modelos administrativos aplicados na escola à época. Além disso, o currículo é praticado conforme a interpretação e vivência dos educadores, que influenciam como a Enfermagem atuará no mercado de trabalho. Isso fica explícito ao se verificar as alterações e reformulações realizadas nos currículos e nas interpretações dos personagens responsáveis por implanta-lo no processo de aprendizagem dos alunos em formação. Acreditase na transformação do perfil profissional atual, mas é importante empregar esforços para que o processo de ensino em Enfermagem seja colocado como principal elemento na elaboração de currículos, sobretudo, que consiga compreender e interagir com as vivências e experiências do mercado de trabalho e dos educadores, com vistas a melhoria da qualidade do ensino do componente curricular Procedimentos Básicos em Enfermagem

Palavras Chave: Educação. Enfermagem. História. Memória









Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

#### ARRANJO PRODUTIVO LOCAL X CURSO DE TECNOLOGIA EM MECATRÔNICA INDUSTRIAL

Nancy Aparecida Guanaes Bonini coordenação.nancy@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Garça

A Faculdade de Tecnologia de Garca foi implantada no ano de 2003, pelo Decreto 48.433 de 07/01/2004 e, iniciou seu funcionamento aos 03 de março de 2004 com o Curso de Tecnologia em Informática para a Gestão Empresarial. Passados um ano e meio, foi instalado o seu segundo curso: Tecnologia em Produção Industrial. Esse curso, posteriormente, foi substituído pelo curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial pelo fato das indústrias do setor eletroeletrônico impulsionarem a economia local com as suas 72 empresas em atividade. Constatou-se, com isso, que um curso mais interdisciplinar atenderia melhor o arranjo produtivo local. Dos 44.500 habitantes de Garça, 11%, ou seja, cinco mil pessoas são absorvidas pelas indústrias locais. Considerando esses fatores e pensando em empregabilidade, o Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial adequou seu currículo para formar o tecnólogo, cujas atividades se pautam no desenvolvimento de dispositivos utilizados em automação e otimização de processos industriais. Tecnólogo este, que também, elabora e executa projetos, instala, dá manutenção e integra processos, utilizando-se da Robótica, sistemas flexíveis de manufatura, comando numérico computadorizado, desenho auxiliado por computador (CAD), manufatura auxiliada por computador (CAM), planejamento de processos de controle, interfaces homem-máquina, controles mediante utilização de controladores lógico programável microcontroladores, microprocessadores, software supervisórios; o currículo do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial atende às necessidades do parque industrial local, além de garantir formação o tecnólogo por meio de práticas pedagógicas específicas ao curso nos laboratórios de Pneumática, Célula de Produção e Robótica, Redes Industriais, Laboratório Eletrônica de Potência, Laboratório Eletro Hidráulica. Laboratório MPS Fluxos de Processos Contínuos. Física Eletricidade e Magnetismo, Circuitos Digitais e Microcontroladores, Célula Integrada de Manufatura - ICIM, Eletrônica Básica, Fresadora CNC ou Centro de Usinagem CNC e Torno Mecânico, instalados especialmente para este curso.

**Palavras Chave**: Currículo. Mecatrônica Industrial. Empregabilidade. Formação Profissional.







Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

#### O PÚBLICO DA ETEC JOÂO JORGE GEREISSATE: O PERFIL DOS ALUNOS NO PERÍODO DE 1970 A 1980

Ednéia Chinellato edneia.moura@etec.sp.gov.br Etec João Jorge Geraissate

Essa pesquisa tem como objetivo o levantamento do perfil dos alunos que estudaram na primeira década da ETEC João Jorge Geraissate. Era chamado na época de Colégio Técnico Agrícola de Penápolis, pertencendo a Secretaria da Educação. O recorte desse trabalho abrange a década de 1970, de sua fundação, analisando o perfil dos alunos que contribuíram para que o espaço escolar fosse um ambiente dinâmico e democrático. Para esse desenvolvimento coletou-se informações pertinentes nos prontuários do acervo permanente da Diretoria Acadêmica. Definiu-se o período de 1970 a 1980, e os cursos oferecidos com suas respectivas grades curriculares. Destacando uma atenção especial para o curso de Economia Doméstica. No arquivo fotográfico da Unidade Escolar, encontramos registros das alunas utilizando as máquinas de costura. Essa prática constava na aprendizagem envolvendo exclusivamente a disciplina de Economia Doméstica. Algumas dessas máquinas de costura, fazem parte do acervo do Centro de Memória. Estão conservadas no seu aspecto físico. E, em suas gavetas encontramos aviamentos, que nos levam a interpretar como sendo das aulas práticas desse período escolar. Com a atenção e o foco para o questionamento inicial e que norteia a pesquisa: Que cursos foram oferecidos na escola? Quais e quem foram os professores dessa época? Quais os currículos desses cursos? Qual a relação desses currículos com a arquitetura da escola e os seus artefatos? Com a ampla documentação existente na escola, foi possível delinear elementos importantes na construção do perfil dos alunos que deixaram a sua história escrita no Colégio Agrícola. As aulas ministradas nesse recorte atendiam os currículos com as seguintes disciplinas: Português, Matemática, Física, Química, Desenho e Educação Física, e na área específica técnica as disciplinas de: Agricultura I, Zootecnia I, Indústria Rural, Mecânica e estudo da Fazenda. O objetivo era a formação profissional com a transformação da realidade onde está inserido. Como resultado dessa pesquisa curricular analisando os currículos, fotografias, e outras documentações que constam nos prontuários, pretende-se produzir um inventário sobre os perfis dos alunos que procuram essa Unidade Escolar para sua formação profissional. Esta história da Etec João Jorge Geraissate será escrita através dessa pesquisa. No centro de Memória da ETEC constam artefatos que foram utilizados nas práticas escolares e pedagógicas dos cursos oferecidos nesse recorte da pesquisa, e essas bibliografias precisam ser escritas, divulgadas e disponibilizadas aos alunos e professores. Deixando exemplares na sala de estudo, secretaria acadêmica e sala dos professores para que toda a Comunidade Escolar tenha acesso e









conhecimento. Na continuidade da pesquisa, analisaremos essa disciplina com mais aprofundamento e detalhe com estudo específico desse currículo.

**Palavras chaves**: Espaço Escolar. Currículo. Economia Doméstica. Cursos Técnicos. Aulas Práticas e Teóricas.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

### APRÍGIO GONZAGA E O SLOJD PAULISTA: UM PROJETO DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR PAULISTA

Martha Aparecida Todeschini de Assunção <u>massuncao@ipsp.edu.br</u> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Este trabalho dedica-se a estudar o Slojd paulista, plano de ensino elaborado pelo intelectual normalista Aprígio de Almeida Gonzaga, diretor da Escola Profissional Masculina da Capital (1911 – 1934), visando à formação completa do operariado paulista. Aprígio Gonzaga pertencia ao seleto grupo de professores normalistas, que ascendeu a importantes cargos hierárquicos de órgãos de inspeção e administração do ensino público, além de postos-chave em instituições de ensino que perpetuaram a memória e o prestígio social e intelectual dos professores diplomados pela Escola Normal de São Paulo. Participou ativamente da criação das Escolas Profissionais pertencentes ao sistema oficial de ensino do Estado de São Paulo, atuando como Diretor da Escola Masculina da Capital e da Escola Profissional Feminina. Como Coordenador do Ensino Profissional Paulista, teve relevante atuação na Reforma Educacional Paulista de 1920. Para a criação de seu plano de ensino Aprígio Gonzaga, contou com duas fontes de inspiração: o Slojd sueco e o Slojd americano. O americano, pela sua proposta de adaptação ao meio, e o sistema sueco, pelo seu caráter pedagógico. Para Aprígio Gonzaga, o ensino de trabalhos manuais iniciado nas escolas primárias e aperfeiçoado nas escolas profissionais proposto pelo Slojd paulista desenvolveria a habilidade manual e o desenvolvimento físico do indivíduo, o que concorreria para melhorar não só a pujança intelectual como para que muitos pelo amor ao trabalho abandonem falsos preconceitos povoando assim as escolas profissionais, o que daria lugar ao aparecimento das indústrias. A metodologia utilizada consiste em cotejar as fontes documentais com os artigos publicados no jornal O Estado de S. Paulo, que além de favorecer uma melhor compreensão do agitado cenário sociopolítico e cultural da sociedade paulista no período de transição do Império para a República, também colabora na reflexão sobre as concepções de escola e de sociedade que os homens daquele momento destacavam como fundamentais para a construção do país. As fontes utilizadas para a realização deste trabalho compreendem, para além do jornal O Estado de S. Paulo, documentos oficiais, arquivados em instituições públicas paulistas, tais como: Anuário do Ensino do Estado de São Paulo, relativo aos anos de 1907 a 1912, aos cuidados do Arquivo Estadual; os anais da Assembleia Legislativa; os Anais do Congresso Constituinte de 1891 de São Paulo, arquivados no Acervo Histórico da Assembleia Legislativa e o Relatório apresentado a Carlos A. Pereira Guimarães, secretário dos Negócios do Interior. Deste trabalho podemos concluir que Aprígio Gonzaga atravessou as turbulentas décadas de 1910, 1920 na perspectiva de implementar no estado de São Paulo seu plano de ensino chegando ao ano de 1931 com plano de ensino







que iniciado no jardim da infância que se estenderia até a especialização que formaria mestres e contramestres das industrias.

**Palavras-chave**: Aprígio Gonzaga. Educação Profissional. Escola Profissional Masculina da Capital











CO2.16

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ETEC JOSÉ MARTIMIANO DA SILVA EM SEUS 90 ANOS DE EXISTÊNCIA

Marcelo Gaetani marcelo.gaetani@etec.sp.gov.br Etec José Martimiano da Silva

Inaugurada em 1927 com o nome de Escola Profissional de Artes e Oficio, na cidade de Ribeirão Preto/ SP, a Etec José Martimiano da Silva, como hoje é denominada e conhecida como escola Industrial, completa 90 anos de existência apresentando equipamentos, máquinas e instrumentos que utilizados ao longo do tempo dos seus cursos, estão sucateados e minimamente guardados como patrimônio histórico, artístico e cultural da escola. Esta escola, desde sua inauguração manteve a tradição de oferecer cursos técnicos para a população da cidade de Ribeirão Preto e região. Os primeiros cursos de Mecânica, Marcenaria, Fundição, Eletricidade, Desenho e Costura e utilizaram-se equipamentos e ferramentas tais como tornos mecânicos para metal e madeira, fresadoras, tupias, lixadeiras mecânicas de madeira, furadeiras, instrumentos para eletricidade, máquinas de costura, etc. Até 1994 a escola foi mantida pela Secretaria Estadual da Educação e a partir desta data passa a ser mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Esta mudança acentuou a natureza da escola e tornou-se uma das unidades de ensino técnico de nível médio, conhecida como Escola Técnica Estadual. O objetivo desta pesquisa foi apresentar alguns equipamentos e máquinas existentes e que foram utilizados nos cursos técnicos da Etec José Martimiano da Silva, relacionando-os com a época e os conceitos de patrimônio. Com evidenciais e referências bibliográficas sobre o assunto, espera-se contribuir para uma reflexão sobre a preservação de objetos, os quais poderão contar partes da história da escola. A memória de uma instituição de ensino pode ser preservada de várias formas e não apenas por trabalhos armazenados em bibliotecas, fotografías de turmas que se formaram, livro ponto ou de matricula, mas também por máquinas e equipamentos. Este momento é propicio para este trabalho dessa natureza, pois, vem de encontro com incentivo por parte do Governo do Estado para criação de Memoriais, que guardem instrumentos, máquinas e equipamentos utilizados em diversos departamentos públicos. A metodologia para execução desta pesquisa utiliza bibliografia sobre o assunto, com livros especializados e pesquisa midiática. Procurou-se a criação de um manancial teórico sobre a história dos cursos técnicos e conceitos de patrimônio cultural. Para determinar outras evidencias foi utilizado levantamentos de campo que procura identificar equipamentos e máquinas antigas e que estejam presentes hoje na escola. O autor possui parte destes dados, pois, é inventariante do grupo de Gerenciamento Eletrônico do Patrimônio em Rede (GEPRE), cuja responsabilidade é a catalogação e divulgação de acervos culturais da administração direta, indireta e funcional do Poder Executivo do Estado de São Paulo. Pesquisas orais, feitas através de pessoas







chaves, poderão incrementar a originalidade e dar suporte a pesquisa exploratória que se faz. Os resultados até agora inferidos indicam que existem muitos equipamentos na Etec José Martimiano da Silva que por seu valor histórico, cultural e artístico, deveriam ser reformados, mantidos e preservados em locais adequados na própria escola ou em outros espaços da cidade de Ribeirão Preto, para que desta forma, possa-se ter um acervo com acesso fácil à população local.

**Palavras Chave**: Etec José Martimiano da Silva. Patrimônio. Instrumentos, máquinas e equipamentos.











CO2.17

#### ENSINO MÉDIO: O PROTAGONISTA NA EVOLUÇÃO DAS ETECS NO SÉCULO XXI

Fernando de Oliveira Souza fernando.oliveira@ifsp.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O objetivo do presente ensaio é refletir sobre o papel protagonista do núcleo do Ensino Médio na evolução das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pensando na realidade dessas unidades de ensino no início do século XXI. Por extensão, o presente trabalho também diz respeito a qualquer instituição de ensino técnico e tecnológico do Brasil. Para tanto, irei apresentar um olhar pessoal baseado em minha experiência como Docente de Línguas, Literatura e Comunicação Profissional, entre 2003 e 2016, nas Etec Jorge Street e Etec Profa Maria Cristina Medeiros, respectivamente localizadas em São Caetano do Sul e Ribeirão Pires. Além disso, utilizarei minhas participações em Simpósios e cursos de formação continuada, do Centro Paula Souza, em que tive a oportunidade de trocar experiências pedagógicas com Docentes de várias regiões do Estado. Lecionei em quase todos os cursos das unidades citadas, no entanto acumulei mais aulas no Ensino Médio regular e Ensinos Técnicos integrados ao Médio. Entre 2003 e 2009, o Ensino Médio regular, historicamente o curso mais concorrido de todas as Etecs, era separado dos cursos técnicos modulares e muitos alunos cursavam apenas o Médio, sem optar por curso técnico algum. A partir de 2010, os cursos técnicos integrados ao médio comecaram a substituir o Ensino Médio regular e, mesmo assim, a procura por esses cursos não pararam de crescer. Participações e prêmios em Feiras Tecnológicas e Culturais, Olimpíadas e Concursos; bem como resultados no ENEM e vestibulares serão utilizados para apresentar o complexo perfil dos atuais alunos das Etecs. Ao longo da História, é possível perceber mudança drástica no perfil dos discentes das escolas técnicas brasileiras, especialmente no Estado de São Paulo. Se até 30 anos atrás era comum somente filhos de operários optarem por uma Escola Técnica, hoje essa possui alunos de quase todas as classes sociais. Desta maneira, os objetivos desses novos alunos são ricamente variados, com um único objetivo em comum: uma escola pública e gratuita de qualidade para concluir a Educação Básica. Como fim, não pretendem exclusivamente serem técnicos, também objetivam ingressar na universidade. Dentre os resultados a serem apresentados, a aprovação dos discentes em cursos concorridos de grandes universidades brasileiras, principalmente públicas, são comprovação desse panorama, bem como da alta qualidade do núcleo do Ensino Médio nas Etecs, superior a maior parte das instituições privadas do Brasil. Portanto, a reflexão sobre a mudança de personalidade das Etecs e seu papel social se fazem necessários nesse momento da História. Dentre os questionamentos está o fato do aluno seguir um caminho que não o de técnico em determinada área de formação na Etec e os desdobramentos disso. O







presente autor crê que isso é um direito de escolha legítimo do discente e uma forma de quebrar as diversas formas de desigualdade social ainda existentes no Brasil. Consequentemente, o papel do Centro Paula Souza está em transformação constante, todavia com muita qualidade. Identificar que papel é esse também é um aspecto da reflexão proposta, pois termos como tecnologia e técnica estão presentes em qualquer momento de ensino/aprendizagem.

**Palavras Chave**: Protagonismo do ensino médio. Escolas técnicas estaduais de São Paulo. Século XXI.











EIXO 2 – História Oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional

# GERENCIA DE LA DOCUMENTACION MUSICAL EN LA ENSEÑANZA: FUNDACIÓN BANDOLAS DE VENEZUELA (FUBANVE)

Gabriel Gómez-Cerezo. Jenny González Muñoz gabriesil@gmail.com

Universidad Latino Americana y del Caribe / Universidade de Passo Fundo La gerencia en términos amplios, se concibe como una parte-componente o sección de cierta organización, bien sea ésta de carácter privado o público. Es también, la acción de dirigir, en función de optimizar el uso de sus recursos, para el cumplimiento de diversos objetivos, entre los que destacan aquellos económicos, culturales y sociales. Dentro del proceso gerencial en el ámbito musical, se encuentra el documento, que es el soporte, convencional o no, cuyos signos allí registrados representan una realidad musical, circunscrita desde seis tipologías: música anotada (partituras impresas o manuscritas); música programada o grabada (discos, cilindros, CD); gestión de la actividad musical (correspondencia, actas, inventarios); difusión de la actividad musical (críticas, difusión y promoción); aspecto organológico (instrumentos musicales) y aspecto musical iconográfico (representación visual). El presente artículo se desprende del trabajo realizado durante el proceso de formación en Gerencia Cultural por parte del autor, con colaboración de la coautora, estando inserto en dicho programa de especialización en la Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez, de Venezuela, concretizado a partir de la experiencia en investigación docente en el área musical y patrimonial de cada investigador. El trabajo está focalizado en el objetivo primordial de analizar la gerencia de la documentación musical, concretamente en la Fundación Bandolas de Venezuela (FUBANVE). formulada mediante el uso de las tecnologías blandas (conocimientos teóricos u operacionales de la función gerencial), con la finalidad de llevar a cabo la implementación de un aporte teórico a la gerencia cultural vinculada con la investigación en enseñanza musical desde la visión del patrimonio cultural, en este sentido, se tomó como punto de partida para el abordaje, la labor de FUBANVE en cuanto a la enseñanza de la bandola, como instrumento perteneciente a la tradición venezolana en diversos estados del país, pero de igual modo incentivando a la investigación de dicho instrumento, por parte de los mismos docentes- músicos, a partir de los documentos allí resguardados como acervo. Los conceptos de documentación, archivología musical y tecnologías blandas, son abordados desde la perspectiva de especialistas como Guerra Cotta, Torres Mula, Vidal, Giner, Rodríguez y Ramos, entre otros, mientras que el área patrimonial se vincula con trabajos de García, González, Velásquez; todo consiguiendo un enlace con la acción investigativa y docente implementada en la experiencia de FUBANVE a partir de la gerencia cultural. La metodología utilizada fue investigación documental, de tipo descriptivo y orden monográfico, aplicando las técnicas del fichaje y de análisis de hecho. Entre las conclusiones destaca la necesidad de establecer una gerencia de documentación musical, pues por medio de ella se puede develar que el documento musical es un bien cultural







con características de tipo interno y externo, relacionadas con la información que transmite su forma y formato, además es un soporte que refuerza la investigación en docentes del área. Entre las recomendaciones resalta el capacitar al documentalista con elementos teóricos-conceptuales y técnicos que contribuyan al re-conocimiento, comprensión, apropiación de la documentación musical como memoria colectiva y como documento histórico y patrimonial, pertinente para ser utilizado por el docente como soporte en sus procesos de investigación.

**Palavras Chave**: Documentación y archivología musical. Tecnologías blandas. Educación. Investigación.











CO2.19

### ESCOLA INDUSTRIAL DE JAÚ: DA CRIAÇÃO AOS PRIMEIROS TEMPOS (1939-1960)

Lauriberto de Jesus Bertoni Junior <u>lauriberto@gmail.com</u> Etec Joaquim Ferreira do Amaral

A Escola Industrial Joaquim Ferreira do Amaral de Jaú, desde os primeiros anos de funcionamento visou formar alunos para a iminente industrialização e urbanização da cidade, permitindo ressaltar a intencionalidade de sua criação, sobretudo porque Jaú necessitava de trabalhadores qualificados para dar andamento ao projeto desenvolvimentista. Tal fato pode ser constatado por meio da história oral, uma vez que ela, mantem viva a memória da instituição, criando documentos e possibilitando entender o cenário, reforçando a ideia de que a história é viva, cotidiana e formada por diversos atores. Somada a essa condição, destaca-se a necessidade de preservação de documentos e fotografias, pois esses não relatam apenas a história do local, mas permitem analisar e entender o meio regional e nacional, fortalecendo a percepção da relação entre o particular e o universal. Considerando as afirmações acima, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel da Escola Industrial como formadora do alunotrabalhador até 1960, justificando-se pela necessidade de resgatar a história dessa instituição de ensino, compreendendo-a nas suas particularidades e intencionalidades, tendo a história oral como estratégia para atingir as propostas. A delimitação 1939-1960 envolve o Decreto n. 9.988, de 7 de fevereiro de 1939, que cria a Escola Profissional Secundária Mista de Jaú (1939). e o ano anterior à publicação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1961, sob a Lei n. 4.024, que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição Federal. Para tanto, o paradigma epistemológico adotado foi histórico-dialético, visando a compreender a sociedade numa perspectiva científica, na qual o homem cria uma relação com o meio em que está inserido, e é responsável por interferir nele. Necessário reforçar, nesse ponto, que o estudo em momento algum tem por pretensão desconstruir a exaltação oficial, mas abordar e apresentar um olhar científico e dialético, criando uma relação direta entre o homem e a sociedade, o homem e a natureza. As fontes utilizadas para a pesquisa foram livros, revistas e artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, jornais locais e regionais, fotografias e relatos de alunos, professores e funcionários da época. As entrevistas, significativas para a construção da história da escola, foram realizadas com Caruso Bertrami, professor na unidade desde 1942; Honório Sérgio Conti, aluno nos anos de 1946 e 1947; Maria Thereza Pasqualotti, aluna entre os anos de 1948 e 1953; Pedro Zafra Anaya, aluno entre 1949 e 1955, e professor da escola a partir de 1955; Therezinha Grossi Zafra, aluna de 1955 a 1958; Julião Perianez (in memoriam), funcionário desde 1963. Esse último, apesar de ter ingressado após o período de estudo, faz parte do





mesmo, pois, além de informações úteis, o pesquisador prestou uma homenagem póstuma pelos quase 54 anos de serviços na instituição. O resgate histórico e descritivo da referida instituição escolar foi fundamental, haja vista que muito da mesma não era conhecido por grande parte daqueles que fazem ou fizeram parte de sua trajetória, como, por exemplo, o fato de que as atividades se iniciaram no primeiro semestre de 1942 em outro prédio cedido pelo Estado, na Rua Marechal Bitencourt, em Jaú, sendo que a locação em prédio próprio, o qual atualmente é conhecido como "Prédio Velho" ocorreu somente no segundo semestre do mesmo ano, por conta do atraso nas obras. Desta forma, através da pesquisa, foi possível analisar a representatividade da Escola Industrial, buscando desvendar o que ela significou na realidade desenvolvimentista jauense, isto é, analisando o contexto político-econômico da sua criação e os primeiros tempos, se constatou que a escolha do local de implantação foi intencional, pois atendia às propostas industriais nacionais, o que resultou na grande aceitação do estabelecimento em toda a região, fato comprovado pelos relatos concedidos pelos entrevistados.

Palavras Chave: Educação Profissional. Escola Industrial de Jaú. História oral.











EIXO 2 – História Oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional

### OLHARES E TRAJETÓRIAS: CURRICULO NO CURSO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA FATEC OURINHOS

Eunice Corrêa Sanches Belloti <u>eunice.belloti@fatecourinhos.edu.br</u> Faculdade de Tecnologia em Ourinhos

O artigo apresenta análises sobre as conceituações de currículo do primeiro curso superior público, o curso de Processamento de Dados que foi criado na Fatec-Ourinhos no segundo semestre de 1991, como Extensão de Campus da Fatec São Paulo. Para tal, são colhidas, entrevistas, em história oral com o primeiro Coordenador do Campus prof. Me Paulo Henriques Chíxaro e com a prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia Silva Camargo, professora oriunda da Fatec São Paulo, que na época passa a ministrar aulas de Informática em Ourinhos. Enaltece aspectos históricos da criação dessa extensão no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (C.E.E.T.P.S.), bem como da própria história da instituição. Pretende-se explorar a trajetória do currículo, no início do respectivo curso superior até o final do mesmo, trabalhando o pensamento de autores no campo do currículo, como Habermas (1980), que utiliza a teoria dos interesses, onde o conhecimento curricular é parte do conhecimento humano; também o objeto do conhecimento curricular é o conhecimento escolar, sua seleção, sua organização e sua transmissão. Os interesses em controle técnico, interesses em compreensão e interesse em emancipação, são as fontes das diferenças na teoria e na prática curricular. O autor Domingues (1986) é usado no artigo ao estabelecer uma teoria curricular baseado em três modelos: modelo técnicolinear, em que o profissional domina o processo com a intenção de garantir o controle e maximizar o rendimento e o interesse subjacente, sendo o controle técnico; o modelo circular-consensual que é ligado aos movimentos da comunidade escolar, envolvida no processo e a participação do profissional quando necessária onde o consenso predomina; e por fim o modelo dialógico que produz o envolvimento de estudantes no desenvolvimento curricular, requerendo com isso o diálogo entre professores e alunos, O artigo procura investigar também os olhares e as trajetórias no âmbito da Psicanálise e sua importância para o percurso das pessoas e dos seus envolvimentos. Propõe evocar e levantar uma reflexão sobre esses temas, ligando-os pela técnica de pesquisa chamada história oral, essa técnica que pode ser vista como testemunhos de vida, ou trajetória, apresenta os entrevistados relatando suas lembranças de forma livre, utilizando suas memórias para construir significados e significantes nas lembranças presentes em seus pontos de referências. Os entrevistados, donos de biografias intensas, trazem suas memórias da Fatec Ourinhos e extraem suas histórias sobre o currículo da instituição, buscando compreender as transformações e mudanças que a envolvem e assim confiar em suas lembranças como fontes de suas subjetividades. Nos olhares de ambos vislumbram-se os conhecimentos sobre currículos, Informática e o amor pela

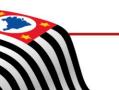






Fatec Ourinhos, numa captura recíproca pelo desejo de saber e de evoluir de suas experiências pessoais e profissionais. Afinal o olhar é um dos principais sentidos do ser humano, sendo possibilidade de conhecer e reconhecer as trajetórias da vida e acessar a subjetividade por ele. Na forma de pensar do Pai da Psicanálise, Sigmund Freud, o olhar transpõe os limites do visível e torna-se um elemento do espaço psíquico, onde as imagens visuais percorrem um caminho passando pelas lembranças, pelas fantasias.

Palavras Chave: Currículo. Olhares. Trajetórias. CEETPS. Fatec Ourinhos.











CO2.21

# A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC DR JÚLIO CARDOSO

Joana Célia de Oliveira Borini <u>joborini@gmail.com</u> Etec Dr. Júlio Cardoso

No período de 1998 a 2002, sob a coordenação e orientação da professora Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, do Centro de Memória da USP, com apoio da FAPESP, possibilitaram a criação de Centros de Memória em oito escolas mais antigas da rede do Centro Paula Souza, por meio do projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo, iniciado pela professora Julia Falivene Alves do Centro Paula Souza. O objetivo principal naquele período foi: identificar, sistematizar e organizar as fontes documentais presentes nas escolas técnicas organizar pesquisas sobre a trajetória histórica das escolas e criar centros de memórias. Em 1998, a Etec Dr Júlio Cardoso, de 1924, foi convidada pela Cetec, a participar do projeto. A seleção dos professores e funcionários que se envolveram no projeto, foi através de um convite da diretora Magda Barbosa dos Santos Rodrigues. Em 1999, participaram deste projeto os docentes e funcionários: a diretora Magda Barbosa dos Santos Rodrigues, a diretora de serviços Maria Alamar Gonçalves Costa, e as professoras: Marta Alves Pereira, Susana Aparecida Alves Almeida, Rita Parzewisk Guimarães. Em 2000, foi convidada para participar, a professora Maria Medianeira N.A. Monteiro e em 2001, a professora Joana Célia de Oliveira Borini, as duas últimas permanecem até hoje no projeto, juntamente com a professora Aparecida Helena Costa, que passa a compor o grupo, em 2014. Em 2001, quarenta e nove voluntários do Ensino Médio, foram selecionados de acordo com a aptidão, e orientados pela diretora Magda Barbosa dos Santos Rodrigues e demais docentes participantes. Os documentos encontravam- se em prateleiras localizadas no mezanino, na atual sala da direção e arquivo permanente, localizado no 1º andar do prédio novo (da década de 1960). Os documentos foram encontrados arquivados em caixas de papelão, pastas de plástico, estavam empoeirados, fora de ordem, apresentavam desgaste, corroídos por cupim e alguns documentos deteriorados pelas más condições de conservação. O trabalho com alunos do Ensino Médio também se mostrou bastante frutífero, realizou-se um mutirão para resgatar, higienizar os documentos, só assim foi possível acondicioná-los. Foram quase dois anos de trabalho intenso, para que parte do inventário estivesse pronto para a publicação, em 2002, o Álbum Fotográfico e o Inventário de Fontes, referentes aos estudos e pesquisas realizados nos oito Centros de Memórias do Centro Paula Souza. A partir de 2003 foram propostos projetos com horas atividades específicas, a Etec Dr. Júlio Cardoso de Franca, desde a criação do Centro de Memória, sempre apresentou projetos de HAE. Estimulado pela coordenadora do projeto Júlia Falivene Alves do Centro Paula Souza, a divulgar o Centro de Memória e criar projetos culturais, como os "Contadores de História",





a proposta do projeto, surgiu quando em 2003, a divulgação do Centro de Memória em várias instituições da cidade, principalmente nas escolas públicas do Ensino Fundamental, no período da Feira de Gestão Empresarial, nada melhor para isso, do que divulgá-lo para as crianças, através dos contos infantis. Foram quatro anos de "Contadores de História", os temas foram: O Mundo Encantado do Natal, Os Contos de Fada, O Mundo Encantado dos Contos Infantis e o último, O Circo. Convidavam-se contadores de histórias da cidade, que voluntariamente abrilhantavam o evento, contando e representando as mais belas histórias infantis. O interessante, é que, além das criancas, os adolescentes e adultos também se encantavam com as histórias. Em 2004, o interesse pelo Centro de Memória da Dr. Júlio Cardoso de Franca ganhou relevância em razão da comemoração dos 80 anos da escola, quando foi inaugurada a exposição permanente, local de 108 metros quadrados, onde funcionou o curso de Fundição da escola. Os objetos que se encontram nessa exposição, foram resgatados, pelos professores e voluntários, em 2003, em diversos lugares, como: sótão, porão, garagem. O trabalho de resgate e higienização durou vários meses. Hoje, temos no Centro de Memória cerca de mais ou menos 300 objetos tridimensionais, pois, ainda estamos fazendo o inventário. O Centro de Memória organiza, há dez anos encontros de ex-alunos. Em 2017, estamos organizando as comemorações dos 93 anos, rumo ao centenário, em 2024.

Palavras Chave: Documentos. Voluntários. Objetos. Exposição.









CO2.22

#### RELATOS ORAIS E MODIFICAÇÕES PREDIAIS: UM LABORATÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Fábia Dovigo Pais fabia.dovigo@hotmail.com
Etec Pedro Ferreira Alves

O interesse pelo Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves ganhou relevância em razão da comemoração dos 50 anos da escola no ano de 2014 e o contato de dois docentes com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPMHEP), projeto da Cetec sobre a Memória da Educação Profissional no estado de São Paulo. Conhecer as práticas docentes, muitas vezes, através de suas narrativas contribuem para estimular estudos dessa natureza que precisam ser constantemente estimulados, conhecido e valorizado, pois colaboram com a formação dos alunos e a sua inserção no mercado de trabalho. Além é claro, de despertar o interesse e o gosto por ações relacionadas a preservação do patrimônio e a memória material e imaterial das instituições. A apresentação proposta neste artigo encaixa-se no EIXO TEMÁTICO II- História oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional. Os estudos foram referentes aos currículos, a arquitetura escolar e os artefatos e sua relação com as práticas escolares e pedagógicas. Esse trabalho constituiu em buscar na narrativa da Prof<sup>a</sup> Gleise Regina Bertolazi dos Santos, uma das primeiras docentes do curso Técnico em Meio Ambiente da escola técnica, a compreensão de como a arquitetura escolar da Etec Pedro Ferreira Alves foi modificada no ano de 2016 para abrigar o Laboratório de Geociências. espaço esse utilizado nas aulas práticas do curso Técnico em Meio Ambiente. Gleise Regina Bertolazi dos Santos e Celso Dal Ré Carneiro são autores do artigo Ensino de Geociências na formação profissional em meio ambiente no estado de São Paulo, publicado na Revista Brasileira de Geociências, 42 (Suppl 1): 84-95, dezembro de 2012, pelo Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas (SP), Brasil. O trabalho dos dois autores faz referência as modalidades de formação técnica oferecida pelo Centro Paula Souza para jovens que anseiam entrar no mercado de trabalho. Através da narrativa da Prof<sup>a</sup> Gleise, pudemos compreender como a História mais recente contribuiu para conhecermos as ações educativas dos sujeitos envolvidos em todo o processo de modificação dos espaços para a implantação do laboratório e como ele abriga os artefatos utilizados nas aulas práticas e qual o sentido que elas representam no cotidiano escolar e no processo de ensino aprendizado do aluno. Mesmo que o relato da professora seja recente, percebemos na sua narrativa o quanto ele vem carregado de memória e história, pois vários projetos no âmbito escolar, como esse, do laboratório, levam tempo a serem concluídos, pois dependem de demandas, recursos materiais, iniciativas pessoais que permanecem por anos somente impressos em papéis ou simplesmente são fruto de reflexões do dia a





dia dos professores e não são conclusos ao longo do tempo. As lembranças estão encaixadas na memória e as narrativas representadas vivamente nos mostra o quanto as pessoas se envolvem nesse processo de transformação social. Outro momento interessante desse trabalho foi o olhar atento e a curiosidade aguçada que impulsionou uma análise mais detalhada sobre os objetos relacionados nesse estudo. Foi assim que uma janela de madeira, retirada para fechar uma parede atraiu a atenção para os acontecimentos e despertou a intenção dos estudos sobre esse tema para conhecer esse processo de modificação dos espaços e relacioná-lo a criação do laboratório de geociências. Mencionar esse assunto é demonstrar a seriedade da instituição do ensino profissionalizante, no estado de São Paulo e de igual importância é o registro dessas informações para o Centro de Memória, a comunidade escolar e mogimiriana.

Palavras Chave: Narrativas. Arquitetura. Laboratório. Geociências.











EIXO 2 – História Oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional

### ARQUITETURA ESCOLAR: USOS E APROPRIAÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR EM UM ESTUDO DE CASO DA ETEC JOSÉ ROCHA MENDES

Paulo Eduardo da Silva paulo.silva535@etec.sp.gov.br Etec José Rocha Mendes

O presente artigo é um estudo de caso sobre a Etec José Rocha Mendes e sua arquitetura. A arquitetura escolar se tornou um importante instrumento para os estudos sobre educação nos últimos anos, não só no Brasil, assim como em outros países. A análise da concepção arquitetônica de determinada edificação pode revelar alguns princípios básicos que motivaram sua inserção em determinado espaço e os conceitos e pressupostos (confessos ou não) presentes nessas escolhas. Entendemos que o próprio prédio onde a escola está instalada há mais de 50 anos, seja um importante testemunho da trajetória seguida pela instituição bem como seu mobiliário e os usos e apropriações do espaço ao longo do tempo. Analisar e compreender sua estrutura arquitetônica pode ser de grande valia na compreensão das diretrizes que nortearam sua fundação e as escolhas feitas pelos mandatários que àquela época, ocupavam o poder. Partindo de algumas ideias lançadas por Michel Foucault e Erving Goffman procuraremos traçar um perfil do tipo de aluno e profissional que a escola procurava produzir naquele momento e ao mesmo tempo, até que ponto essa arquitetura criada há mais de cinquenta anos ainda assombra os vivos e lança suas influências sobre a comunidade escolar atual, tanto no que concerne aos alunos, como professores e funcionários. O aspecto de "escola fábrica" é sem dúvida o mais saliente dentre os muitos que podemos apontar na concepção do edifício. Partindo de categorias tais como "instituições totais" de Goffman ou "corpos dóceis" como encontramos em Foucault, faremos uma análise de como o ambiente em redor pode direcionar vontades e condicionar comportamentos, mostrando que até mesmo a arquitetura não é isenta de opções políticas. Nesse sentido pretendemos demonstrar de que forma o ambiente criado pode ser "um fim em si mesmo" à medida que direciona, condiciona, adestra e corrige os corpos e as mentes para determinados fins. As adequações do espaço e os reusos a que certos espaços são destinados, também nos revelam escolhas, decisões, falas e silêncios tão eloquentes quanto qualquer outro discurso. Tais alterações nos espaços podem nos permitir enxergar de que maneira a concepção original do edifício retratada nas plantas, foi assumindo outros rumos e revelando novas escolhas. É a partir desses reusos que a instituição vai evoluindo e assumindo novas formas e nova dinâmica, denunciando os impasses enfrentados, as alternativas colocadas, e os desafios enfrentados pela instituição. Alterações nas formas e espaços escolares podem ainda nos permitir perceber as correções de rumo feitas, os descaminhos seguidos, novas metas, diretrizes e prioridades. Não nos esqueceremos dos elementos decorativos e ou funcionais cristalizados na alvenaria (ou até mesmo a falta desses elementos). Frestas, divisórias, colunas, tapumes, sacadas, o que se







permite ver, o que deve ser visto e o deve permanecer oculto, são alguns dos elementos que denunciam as escolhas feitas, o caráter dessas escolhas e os objetivos a serem alcançados. Toda essa gama de possibilidades pode representar para o pesquisador uma espécie de "diário de bordo" da instituição e do próprio edifício. Ao longo de várias décadas de mudanças, idas e vindas, os próprios edifícios se tornam um valioso instrumento de pesquisa. Podemos ainda destacar a importância do mobiliário, objetos, estatuaria e utensílios como lugares de memória. Objetos estes que nos ajudam a registrar e contar as muitas memórias da instituição, das pessoas, dos lugares, cursos que existiram, práticas que se perderam em algum período, mas que podem ser recuperadas e recontadas a partir desses mesmos objetos e lugares.

Palavras Chave: Arquitetura. Controle e escolhas.











CO2.24

### A SALA DE AULA E OS ARTEFATOS NO CURSO DE MECÂNICA DA ETEC PEDRO FERREIRA ALVES

Vagner Braz vagner.braz@etec.sp.gov.br Etec Pedro Ferreira Alves

O artigo tem o objetivo de conhecer melhor a sala de aula do curso de mecânica, da escola técnica Pedro Ferreira Alves de Mogi Mirim e alguns artefatos usados para o desenvolvimento do currículo ao longo de uma década. Tem também o objetivo de investigar o currículo e práticas usadas na formação dos alunos e como a arquitetura da sala contribuiu para a formação do mesmo. Este esboço se justifica, pois, a classificação vai permitir um levantamento dentro do curso de mecânica e também traçar um perfil dos alunos atendidos na década 2000. Vai nos proporcionar uma busca de ferramentas, empregadas nas práticas escolares no curso técnico ao longo de uma década que provocou algumas mudanças significativas no ambiente escolar, mais precisamente no ambiente pedagógico do curso de mecânica. Metodologicamente o enfoque é investigar a década de 2000 e assim as práticas e o currículo usados com a turma de alunos da mecânica, usar algumas entrevistas de história oral com professores desta época e alunos que vivenciaram este momento, para nós apontarmos, como era. Desta investigação descobrir artefatos históricos que contribuíram para construção do conhecimento também é um caminho possível e muitos destes artefatos pretendemos constatar que estão diretamente relacionados com a arquitetura das salas de aula. Em relação aos resultados pretendemos encontrar os registros necessários, traçar o perfil dos alunos concluintes de mecânica da escola técnica. Usar as práticas aliada ao currículo é um instrumento para chegarmos as ferramentas utilizadas, e assim, poder chama-las de artefatos históricos, por tanto contribuir para a preservação do patrimônio histórico da Educação Profissional e Tecnológica. O interesse pelo patrimônio Cultural ligado a educação tecnológica, nos coloca sobre a ótica da tradição escolar e dentro desta tradição podemos destacar objetos que fazem parte dela, esse é também o objetivo derradeiro do trabalho, constatar através do uso diário de alguns destes artefatos a sua aplicação no ambiente escolar. Desta forma constatar por tanto a estreita relação do patrimônio histórico sendo um artefato, numa perspectiva além de material, agora por conta do arranjo documental e pedagógico, histórica também. E usar este aspecto nos permite recontar a história da escola através de alguns de seus artefatos.

Palavras Chave: Memoria. Educação Profissional.











CO2.25

#### 20 ANOS DA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA NA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO: UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS CURRICULARES

Analder Magalhães Honório. Carlos Alberto Diniz <u>analdermagalhaes@yahoo.com.br</u> Etec Sylvio de Mattos Carvalho

O ensino profissionalizante passou por diversas transformações durante o século XX e as duas primeiras décadas do século XXI. Destinado inicialmente às camadas populares, essa modalidade de ensino tem ganhado notoriedade em âmbito nacional, tendo em vista o número insuficiente de profissionais qualificados para atender a demanda crescente. O trabalho pretende lançar um olhar sobre as mudanças curriculares ocorridas nos últimos 20 anos da Habilitação Profissional de Técnico em Informática na ETEC Sylvio de Mattos Carvalho em Matão. O recorte histórico adotado nesse estudo faz referência à implantação desse curso técnico na unidade escolar em questão até a atualidade, valendo-se do arcabouço teórico da história cultural, especialmente da história das instituições escolares. Para isso foram utilizadas como fontes primárias as versões do referencial curricular (planos de cursos elaborados pela CETEC), bem como os planos de ensino elaborados pelos docentes da referida habilitação que se encontram no acervo escolar desse estabelecimento de ensino. Além disso, consultamos as matrizes curriculares deste curso técnico que se encontram disponíveis na secretaria da escola. Utilizando-se do referencial teórico da história cultural, realizamos entrevistas com alguns professores que vivenciaram tais transformações curriculares, dentre estes alguns que lecionam nessa habilitação desde a sua implantação como é o caso da Professora Maria Amália Vercesi Doreto. Também foram entrevistados professores que são ex-alunos desse curso, bem como ex-alunos atuam nesse seguimento produtivo em função da formação técnica que receberam. A partir da análise podemos inferir que o curso de técnico em informática proporcionou boas oportunidades, sobretudo de trabalho, para muitos dos seus alunos egressos. Ademais, constatamos que a Habilitação Profissional de Técnico em Informática, funciona ininterruptamente desde o ano de 1997, e nesse particular notamos a presença de várias alterações curriculares, especialmente em decorrência do grande avanço tecnológico que ocorreu neste período, onde novos aplicativos e linguagens de programação surgiram. Paralelamente, outros softwares deixaram de existir ou passaram a ser utilizados em menor escala. Outrossim, no que se refere ao hardware podemos verificar que o currículo acompanhou a evolução dos dispositivos físicos de maneira geral, bem como a arquitetura das redes computacionais. Nesse contexto, os microcomputadores passaram a dividir seu espaço com notebooks, netbooks, tablets, bem como os smartphones que têm tomado conta de boa parte desse nicho de mercado. Também é importante destacar nesta reflexão a possibilidade de ajuste do currículo ao contexto regional, como no caso das







linguagens de programação que foram substituídas, favorecendo a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho que, por sua vez, também se atualizou em termos de tecnologia da informação. Portanto, análise documental aliada aos relatos de história oral nos permitiram mapear a trajetória desta habilitação técnica de grande relevância para a comunidade escolar da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, bem como para a cidade de Matão e municípios circunvizinhos. Com efeito, estudos relacionados às transformações curriculares dos diversos cursos profissionalizantes se revelam como um potencial que necessita ser explorado para que tenhamos uma melhor compreensão da sua importância na historiografia da educação do Estado de São Paulo, como o que abarcamos neste trabalho.

**Palavras Chave**: História da Educação. História do Ensino Profissional. Currículo do Curso Técnico em Informática.











EIXO 2 – História Oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional

# A ARQUITETURA ESCOLAR CENTENÁRIA DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO EM FRANCA (SP)

Aparecida Helena Costa <u>aparecida.costa2@etec.sp.gov.br</u> Etec Dr. Júlio Cardoso

A instituição das escolas profissionais da década de 1920 foi uma ação do governo Altino Arantes em prol da educação profissional em um país de característica agrícola que caminhava rumo aos processos industriais. No Brasil, educação era nesse período um privilégio de classes elitizadas. As políticas públicas vêm de encontro às necessidades locais com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e local, a cidade de Franca existia 3 colégios até a construção da escola Industrial: 1888 a inauguração do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, 1905 a instalação do 1º Grupo Escolar Cel. Francisco Martins, 1917 a inauguração do Colégio Champagnat. A localização geográfica de Franca possibilitava a circulação de viajantes rumo as Minas Gerais e Goiás, possuía no século XIX o comércio desenvolvido e um razoável número de habitantes que almejavam e cobravam das autoridades políticas desenvolvimentistas. O Dr Júlio Cardoso, pernambucano formado em direito do Largo de São Francisco, veio trabalhar como promotor e juiz de paz na comarca de Franca, essa relação com a cidade, lhe possibilitou ser vereador por dois mandatos e deputado estadual por três mandatos. Como deputado, pode representar a cidade de Franca na assembleia legislativa e intermediar a instalação da segunda escola profissionalizante no estado. Através da lei nº1635 de 31/12/1918 que instituía a criação das escolas profissionais. "Em junho de 1920 foi assinado um decreto deliberando a construção do prédio da escola. Desde então, a escola passou por diversas fases, desde escola masculina profissionalizante, como mista atendendo o público feminino. A construção do prédio de quase cem anos encontra sua estrutura em bom estado de conservação em relação às agressões que o tempo provoca, como ausência de infiltrações e rachaduras O estudo justifica-se pela relevância em demonstrar a estrutura do prédio como forma de valorizar o patrimônio que a Etec possui, um prédio histórico, a segunda escola profissionalizante do estado de São Paulo e a terceira escola construída em Franca destinado a formação teórica e prática. Levar ao conhecimento da comunidade o histórico do prédio, caracterizando como patrimônio que deva ser objeto de orgulho para a comunidade escolar e a sociedade em geral. Das três escolas que iniciaram nesse período, a Etec é que mantém os mesmos objetivos de fornecer educação profissionalizante a comunidade françana. O objetivo foi pesquisar documentos referentes ao Dr. Júlio Cardoso sobre a construção do prédio, bem como apresentar fotos, plantas e relatos sobre a estrutura da escola. A metodologia usada foi a pesquisa exploratória em jornais, documentos e plantas do prédio, descritiva em livros e artigos que abordem sobre construções. Ao refletir sobre a passagem do Dr. Júlio Cardoso pela cidade de Franca, pode se







concluir que ele foi um homem com visão além de seu tempo. Ele vislumbrou em um período em que a agricultura cafeeira era o setor dominante na economia local, a diversificação e a industrialização seriam opções de redução de impactos de crise quando a atividade produtiva se concentra em apenas um segmento. Dez anos após a lei que instituiu a construção da escola houve a crise de 1928, que só não causou mais danos em função das ações do governo em comprar a produção cafeeira e queimar no porto de Santos. A indústria calçadista de Franca se consolidou como polo exportador na década de 1960 pelo esforço da sociedade na época e por utilizar a logística de transporte da linha férrea Mogiana que em tempos anteriores transportava café até o porto de Santos. O prédio da escola foi e é o palco das mudanças que ocorrem na sociedade e levam a instituição a desempenhar as atividades necessárias para a profissionalização de indivíduos que possam atender tais necessidades.

Palavras Chave: Políticas públicas. Arquitetura. Desenvolvimento.











CO2.27

### O PERCURSO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO DA FATEC GARÇA

Luci Mieko Hirota Simas <u>lucimhs@yahoo.com.br</u> Faculdade de Tecnologia de Garça

A Faculdade de Tecnologia de Garça - Fatec Garça, foi criada pelo Decreto nº. 48.433 de 07 de janeiro de 2004, iniciando suas atividades acadêmicas em 01 de março de 2004 com o Curso Superior de Tecnologia em Informática com Ênfase em Gestão de Negócios. A princípio, no ano de 2004 ficou instalada no prédio da ETEC Monsenhor Antônio Magliano, também pertencente ao Centro Paula Souza. A partir de 2005, a Fatec Garça obteve instalações próprias na Avenida Presidente Vargas, nº 2331. Em 2006, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Produção Industrial e o Curso Superior de Tecnologia já existente teve a denominação e grade curricular alterada para Curso Superior de Tecnologia em Informática para a Gestão de Negócios. A partir de 2010, atendendo as necessidades do Arranjo Produtivo Local (APL), novas mudanças ocorreram: o Curso Superior de Tecnologia em Produção Industrial foi substituído pelo Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e o Curso Superior de Tecnologia em Informática para a Gestão de Negócios foi desmembrado em dois novos cursos: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial. Ao longo deste percurso, da instalação da Fatec Garça aos tempos atuais e em consequência às alterações de cursos e currículos, ofertados nesta Unidade de Ensino Tecnológico, foram necessários ajustes e adequações nos ambientes, acervo bibliográfico e equipamentos para atender os novos cursos e seus currículos, focando sempre no mercado de trabalho local e regional. Estas adequações trouxeram consequências positivas e negativas ao que tange aos aspectos da Tecnologia da Informação. Ao realizar este trabalho, através de entrevista oral com um funcionário responsável pela área de tecnologia da informação, o qual trabalha na Faculdade desde sua implantação, a princípio procuraremos identificar os principais problemas e dificuldades geradas pela ausência de recursos humanos ou estruturais, ou ambos, para a manutenção de uma plataforma segura para abrigar arquivos de documentos relevantes às práticas pedagógicas e administrativos, que poderão ser salvaguardados ao se implantar um Centro de Memória Digital da Fatec Garça. Com este trabalho, espera-se demostrar a relevância de se criar e manter arquivos digitais salvos em "nuvem" – Discos Rígidos Virtuais, para a preservação de documentos, fotos e outros materiais relevantes para a Memória da Fatec Garça. Comprovada esta relevância, pretende-se criar um grupo de trabalho com integrantes dos Cursos mantidos por esta Unidade de Ensino Tecnológico funcionários e alunos com o objetivo de pesquisar dados importantes e os principais suportes tecnológicos utilizados nas principais instituições de Ensino







Superior do país e no exterior, verificado ainda a viabilidade da aplicação de práticas inovadoras e que sejam compatíveis com as necessidades desta Unidade de Ensino Superior. A inserção de novos membros, a este grupo de pesquisa interessados na manutenção de arquivos digitais, irá fortalecer o trabalho iniciado por duas professoras e uma funcionária que vem dispendendo esforços para a implantação do Centro de Memória Digital desta Unidade de Ensino deste o ano de 2013.

Palavras Chave: Arquivo digital. Currículo. Memória.











CO2.28

#### A ARQUITETURA DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO NOS MODOS DE PENSAR E FAZER O ENSINO PROFISSIONAL

Alba Fernanda Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini <u>albafernanda@hotmail.com</u>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

A primeira iniciativa política oficial quanto ao ensino de educação profissional no Brasil, ocorreu na primeira década do século XX, com o Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, ao criar em 19 capitais brasileiras, as Escolas de Aprendizes Artífices. Tais escolas tinham como objetivo oferecer o ensino primário gratuito voltado aos ofícios, ou seja, ao mundo do trabalho. Na capital paulista, a inauguração da Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, ocorre em 24 de fevereiro de 1910. A cidade de São Paulo nesse período encontrava-se mais adiantada no que diz respeito ao processo de industrialização e urbanização, conforme afirma D'ANGELO (2000). Tal situação, exigia por parte do governo, providências que pudessem atender as demandas das indústrias paulistas e das capitais com um contingente de mão de obra operária qualificada conveniente ao desenvolvimento nacional e da economia brasileira. SOUZA (1998), em suas pesquisas sobre o ensino primário em São Paulo na Primeira República, destaca as mudanças ocorridas no padrão arquitetônico dos estabelecimentos de ensino de São Paulo, no fim do século XIX e início do século XX. Tal arquitetura provocou um novo modo de organização administrativopedagógica, amparado no projeto educacional do governo republicano, cujos ideais políticos proveriam as necessidades de desenvolvimento e progresso industrial da sociedade brasileira. A concepção arquitetônica dos prédios escolares da capital paulista, se destacaram nos Grupos Escolares voltados à educação propedêutica e nas Escolas de Aprendizes e Artífices destinadas ao ensino de educação profissional. Cabe lembrar que o projeto de educação proposto pelo regime republicano simbolizado nos Grupos Escolares, ainda que disseminado por várias regiões do país em termos de modelo educacional e escrituração escolar a ser seguido, durou quase 80 (oitenta) anos, quando foram de fato extintos na década de 1970. Porém, o mesmo não ocorrera com o projeto de educação profissional voltado ao mundo do trabalho, cujas escolas ainda estão em atividade até os dias atuais. Diante desse cenário, a Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, instalada provisoriamente em um galpão industrial próxima à Estação da Luz, no ano de sua inauguração, transfere-se para um novo prédio no bairro de Santa Cecília. Desde a sua criação, passou por diversas transformações e denominações, adequando-se aos contextos históricos, políticos, econômicos e sociais do país. Muda-se definitivamente para o novo prédio localizado no bairro do Canindé em 1976 visando atender a uma nova demanda de candidatos interessados nos diversos cursos oferecidos pela instituição, e se consagra como Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP) entre 1965 e 1998. Para a melhor compreensão dos aspectos que influenciaram a





concepção singular de sua arquitetura e de suas práticas pedagógicas ao longo de toda sua trajetória voltada ao ensino técnico profissional, busca-se nesse trabalho de pesquisa, a partir do relato da memória e da história do Professor R. J. C. A., docente aposentado da área de construção civil do IFSP, identificar os aspectos relevantes da concepção arquitetônica dessa instituição. Destacam-se os espaços destinados às salas de aulas, oficinas e laboratórios, e sua estrutura organizacional pedagógica proporcionada pela condição autárquica, de autonomia didática e de gestão ao desenvolver suas propostas de ensino voltadas ao ensino técnico e tecnológico profissional. Com um desenho arquitetônico particularizado, a antiga ETFSP, atualmente denominada de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constitui-se um lugar de memória individual e coletiva dos sujeitos que ali a ocupavam e ocupam seus espaços, ora ensinando ora aprendendo, em um projeto de educação inovador para a população. E, entendendo a importância da memória institucional, da educação profissional no Brasil e buscando construir narrativas de vivências, optou-se como metodologia pelo uso da história oral como importante ferramenta para identificar os aspectos que contribuíram para a construção da memória da ETFSP em seus modos de pensar e fazer o ensino. Agregado a essa metodologia, utilizar-se-á os recursos da iconografia com aporte na compreensão dos fatos narrados pelo colaborador

Palavras-Chave: Educação Profissional. Arquitetura escolar. História oral.









EIXO 2 – História Oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional

CO2.29

# ABORDAGEM CURRICULAR NAS NARRATIVAS DE HISTÓRIA ORAL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO HISTÓRICO DAS PRÁTICAS E DOS ARTEFATOS DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Jurema Rodrigues <u>ameruj6@gmail.com</u> Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Este trabalho apresenta um estudo sobre abordagem curricular das narrativas de história oral sobre as práticas escolares e pedagógicas, as transformações curriculares, os artefatos de ensino, e os espaços escolares utilizados pelo Curso Técnico em Edificações da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto em diferentes épocas. Com a criação do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto em 06/11/1970, sob o Decreto 52.553 de 06/11/1970, publicado em 07/11970, o Curso Técnico em Edificações com duração de três anos teve início de suas atividades em 15/03/1971 com uma classe mista de trinta alunos. Sob a resolução da Secretaria da Educação, número 17 de 08/11/1972, publicada no D.O. de 09/11/1972, a habilitação de Edificações foi aprovada. No ano de 1971 a 1998, o Curso Técnico em Edificações funcionou em nível integrado compatível ao ensino médio. A partir de 1998, o Curso Técnico em Edificações passou a ser em nível modular, ou seja, constituído por três módulos com duração de um ano e meio. Em 2017, deu-se início a primeira turma de ETIM - Ensino Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, com duração de três anos, sendo um dos cursos da Instituição com maior demanda de candidatos por vaga em 2017. A metodologia desse trabalho consiste em pesquisa no acervo escolar sobre o curso, objetos utilizados no curso, história oral com alunos e professores do componente curricular ao longo dos anos, pesquisas bibliográficas, informações e fotografias encontradas no acervo permanente da escola, coleta de informações sobre os aparelhos e instrumentos de medição utilizados nas aulas do curso. O estudo sobre a abordagem curricular das narrativas permitiu o registro histórico curricular do curso, registro de objetos de valor cultural como aparelho teodolito com estojo e tripé de madeira, adquiridos no início da década de 1970 pertencentes ao patrimônio escolar, ainda em uso, uma vez que são utilizados nas aulas teóricas e práticas desde o início das atividades do Curso Técnico em Edificações em 1971. Além de fotografias como da sala de desenho equipada com materiais topográficos, no caso os tripés, objeto curso em estudo, fotografada por Cine Foto Corrêa em 1987, na 3ª Feira Industrial da Unidade Escolar, fotografia que atualmente pertence ao acervo do Centro de Memória do Philadelpho. Dessa forma, os artefatos em estudo pertencentes ao patrimônio cultural e tecnológico escolar podem vir a serem inventariados e transformados em objeto de categoria museal, patrimonializados para o Centro de Memória da unidade escolar, se não nessa ocasião, mas no futuro. Com isso, preservam-se e valorizam-se as memórias do Curso Técnico em Edificações ao longo dos anos, ressaltando a identidade da trajetória escolar do curso estudado. Além de que favorece a









divulgação da Educação Profissional a partir da abordagem curricular das narrativas de história oral como contribuição para o registro histórico das práticas e dos artefatos do Curso Técnico em Edificações da Escola Técnica Philadelpho Gouvêa Netto.

Palavras-chave: Narrativas de currículo. Objetos. Espaços. Práticas Escolares.











EIXO 2 – História Oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional

CO2.30

### O TEODOLITO ÓTICO MECÂNICO COMO FERRAMENTA DA TOPOGRAFIA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DE 1970 A 2014

Sueli Mara Oliani Oliveira. Paulo Antônio Sacchi <u>suelioliani@yahoo.com.br</u> Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Este trabalho apresenta um estudo sobre o Teodolito Ótico Mecânico, objeto pertencente ao Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, e que foi utilizado como importante ferramenta nas aulas práticas da disciplina de Topografia do Curso Técnico em Agropecuária, desde a sua aquisição em 1970 até 2014 quando passou a ser substituído por novas tecnologias utilizadas largamente pela agricultura de precisão como GPS e o equipamento Estação Total. O curso em Agropecuária está presente em nossa instituição desde a regulamentação das Escolas de Iniciação Agrícola estabelecida através do decreto nº 53.558 em 13 de janeiro de 1964, onde a escola tinha a finalidade de ministrar aulas de iniciação agrícola para crianças na faixa média de sete anos, cursando o 1º e 2º grau primário, mas, as instalações para o seu funcionamento ficaram prontas para o recebimento dos alunos apenas no dia de 11 de março de 1965 onde acontece a inauguração da escola. Essa característica produtiva regional voltada para a agropecuária desde os primórdios permanece viva até os dias atuais, norteando os cursos ministrados na instituição em toda a sua trajetória histórica. O objetivo deste trabalho vem ao encontro do Eixo Temático II - História oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional apresentando um estudo sobre o Teodolito Ótico Mecânico e suas relações com o currículo e com as práticas escolares e pedagógicas desenvolvidas nas aulas da Topografia, disciplina que compõe a grade curricular do Curso Técnico em Agropecuária a partir de 1970 até os dias atuais. As metodologias utilizadas para esse estudo tiveram como fio condutor o método da História Oral realizada com o professor formado em Engenharia Agronômica, Paulo Antônio Sacchi que ministra as aulas desde a sua contratação em 1979 no ensino técnico do Curso em Agropecuária: pesquisa de fontes primárias e secundárias referentes aos docentes que ministraram aulas no campo da Topografia do período estudado; às transformações curriculares da época encontrados no arquivo permanente da escola; a participação de alunos monitores na coleta de dados; pesquisa em livros; fotos; entre outros. O objeto quando preservado, catalogado e identificado com suas histórias e formas de manuseio, despertam o interesse pelas novas práticas agrícolas e como elas evoluíram no decorrer do tempo. A preservação histórica do Teodolito Ótico Mecânico promove o entendimento do processo de crescimento e modernização das aulas práticas da Topografia no campo da Agricultura, além de caracterizá-la como patrimônio da Agropecuária e permitir a compreensão de uma parte da história do ensino técnico profissionalizante da Etec Professor Matheus Leite de Abreu. Assim, o conhecimento, a busca de







informações, das históricas contidas em cada objeto colabora para a evolução da trajetória da coleção de artefatos localizados no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, a fim de salvaguardar e preservar o patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional.

**Palavras-chave**: Teodolito Ótico Mecânico. Topografia. Tecnologia. Curso em Agropecuária. Acervo Memorial. Patrimônio Cultural.











EIXO 2 – História Oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional

CO2.31

# ARTEFATOS ESCOLARES CIENTÍFICOS REPRESENTATIVOS DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL PAULISTA, DIANTE DA LEI 5692/71

Maria Teresa Garbim Machado <u>mariateresagarbin@gmail.com</u> Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Este trabalho pretende apresentar algumas interfaces do período de transição entre o Ginásio Industrial Estadual e Centro Estadual Interescolar Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia, decorrente de mudanças legais impostas pela implantação da Lei 5692/71. Neste cenário, a escola acolheu cursos oriundos de outras unidades escolares, com ampliação significativa da clientela e equipe escolar. Sendo assim, tornou-se o único reduto dos cursos de segundo grau na cidade, instalada em um amplo prédio, inaugurado em 1976, pelo então senhor governador do Estado de São Paulo. A escola, que já oferecia o primeiro grau de quinta a oitava série, passou a contar com o curso de Magistério de 1<sup>a</sup>. a 4ª. série do primeiro grau, e segundo grau com habilitações profissionais e plenas. Tendo como pano de fundo a realidade educacional da Lei 5692/71, o tratamento metodológico do currículo trazia a proposta de trabalhar as matérias sob a forma de atividades, áreas de estudo e disciplinas. A profissionalização compulsória imposta por esta lei, também trouxe, entre suas diversas interfaces, o predomínio do tecnicismo, tanto na implantação do currículo como em suas práticas, inclusive às voltadas à orientação de livros e materiais didáticos. Dentro do entendimento de que a educação continha um importante papel no desenvolvimento e consolidação das relações capitalistas adotadas pelo regime militar, mudanças foram necessárias no âmbito educacional. O movimento tecnicista foi delineando-se e sendo firmado por publicações em periódicos brasileiros, e inspirado nos princípios da neutralidade, eficiência e produtividade, passou a reordenar o processo educativo, tornando-o objetivo e operacional. Neste contexto, o então Ginásio Industrial de Orlândia foi contemplado com diversos equipamentos do governo do estado, em atendimento à ampliação da clientela escolar, bem como quanto às reordenações educacionais, curriculares e didáticas tecnicistas da época. Entre estes equipamentos recebidos, foi localizado, no laboratório da escola, um "kit" de materiais pedagógicos e artefatos para aulas de ciências completo, constituído de unidades de física, química, biologia e metrologia. A chegada destes equipamentos, enviados pelo governo estadual, foi notícia do jornal Folha de Orlândia, de 19 de julho de 1975, com o título "Ginásio Industrial recebeu laboratório". Muitos destes equipamentos recebidos na década de 1970 ainda são funcionais, sendo utilizados nas aulas do Ensino Médio e Ensino Técnico integrado ao Médio- Etim, no componente curricular Biologia, em aulas de Microscopia, como microscópios e lunetas binoculares, também denominadas de estereomicroscópio, da marca espanhola ENOSA. Tais remanescentes foram merecedores de uma abordagem prosoprográfica







desenvolvida, bem como de relatos, dentro da história oral, a respeito de suas trajetórias didáticas, enfatizando desta forma, importância representatividade de artefatos escolares na história do ensino profissional paulista. O objetivo deste trabalho, ao revisitar e tomar como universo investigado a literatura do ensino profissional, buscou estabelecer um olhar nas relações com os objetos de ciência e tecnologia encontrados no ambiente escolar, com as práticas de cursos oferecidos em outros momentos históricos. Sob o arcabouço referencial da história cultural, esperou- se chegar a algumas constatações a respeito da identidade e relevância social dos diferentes cursos oferecidos pela escola enfocada, no período demarcado pelo início da profissionalização compulsória da Lei 5692/71, que definiram a constituição do patrimônio cultural de ciência e tecnologia da época.

**Palavras chave**: Educação Profissional. História das instituições. Artefatos escolares científicos. História oral. Abordagem prosoprográfica.











EIXO 3 - História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar

CO2.32

# A HISTÓRIA ORAL NOS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Thayssa Martins Morais Ribeiro. Sueli Soares dos Santos Batista <u>thayssammr@gmail.com</u> Centro Paula Souza

As memórias individuais dos professores refletem a sua representação de conhecimento, a concepção de educação e o seu interesse pelo ensino. A consciência do professor sobre as atitudes e decisões enquanto professor, no processo de constante formação que também se dá na sala de aula, possibilita a reflexão e o repensar a prática pedagógica. No estudo intitulado A Formação Docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir de Narrativas de Professores das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, produzido como prérequisito na obtenção do título de mestre, analisou as narrativas de um grupo de professores tecnólogos a partir de entrevista oral. Na literatura, estudiosos apontam a narrativa como a estrutura de uma história. Em educação, a narrativa assume um significado mais abrangente, que objetiva desvelar as ações realizadas pelos atores durante os momentos em que ocorrem simultaneamente o ensino e a aprendizagem, a teoria e a prática educativa, com todos os motivos e sensações que levaram o narrador a eleger aquele momento para compor sua narrativa. O uso das narrativas se faz indispensável para desvelar as trajetórias docentes de sujeitos que ingressaram na EPT nos últimos anos, com todos os processos envolvidos, dificuldades, alegrias, obstáculos e progressos. Quando o aspirante a professor vai para um curso de formação continuada ou uma licenciatura, ou ainda outro curso equivalente à licenciatura, trás consigo um repertório de fundamentos a respeito do que é ser professor. É preciso vivenciar a teoria e fazer trocas das experiências que podem apontar quais os caminhos na formação. Mas infelizmente estamos perdendo esses momentos, de compartilhar "experiências transmissíveis boca a boca" (BENJAMIN, 2012, p.124). Ao trabalhar com as narrativas de professores, se consegue aproximar aspectos essenciais da prática docente visando responder a fundamental questão do tipo de professor que se espera formar para a realidade da educação profissional no Brasil. As respostas a partir daí apontam pra uma escolha política, quando o interesse é formar um professor que tenha um compromisso político com a causa da educação, um sujeito que tenha autonomia, que pensa, faz e crítica. E é preciso dar voz a esse professor ou se não permaneceremos pelo caminho que conduz a um professor meramente técnico, que é um sujeito que vai executar projetos políticos pedagógicos que ele nem participou e apenas reproduz. A realidade de cada escola - não buscada por meio de inúteis e pretensiosas tentativas de "diagnóstico" – mas como é sentida e vivenciada por alunos, pais e professores, é o único ponto de partida para um real e adequado esforço de melhoria. (AZANHA, 2006). Compreende- se que a experiência atrelada à memória contribui para a constituição das identidades dos docentes no espaço escolar. Com as narrativas pode ser possível identificar princípios éticos







atrelados ao comportamento, influenciando nas atitudes que os docentes deverão tomar em suas práticas. A reflexão das experiências vividas pode modificar as práticas cotidianas como forma de estabelecer códigos sociais pensando na diversidade de saberes dentro da sala de aula. Acredita-se que a formação continuada com constante reflexão da prática, o questionamento quanto às finalidades do objeto do ensino, a aprendizagem permanente e o partilhar de experiências podem atenuar a reprodução de padrões e contribuir na construção da identidade docente e no diagnóstico mais consciente da sua forma de fazer a docência.

**Palavras Chave**: Educação profissional e tecnológica. Formação e prática docente. Narrativas. História Oral.











EIXO 3 - História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar

CO2.33

### PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR (PABAEE): FORMAÇÃO DA PROFESSORA PRIMÁRIA

Susane da Costa Waschinewski. Giani Rabelo <u>sucosta@unesc.net</u> UNESC

Os anos de 1950 marcam a abertura do debate em torno da orientação política, rumo ao desenvolvimento do país. As ideias de mudanca refletiam em diferentes setores da sociedade. Os intelectuais da época defendiam o aumento da industrialização e a maior intervenção estatal no processo de desenvolvimento. A intensificação do desenvolvimento perpassava pelas ideias de renovação e ampliação do ensino público, a fim de atender esses objetivos campanhas de construção e melhorias de escolas, de matérias didáticos, formação de professores/as, eram consideras imprescindíveis. Imbuído nesse anseio social, surge o acordo que dá início ao funcionamento do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEE) (teve duração entre os anos de 1956 -1964), com o objetivo de promover o aperfeiçoamento não só de professores/as como também administradores e supervisores escolares dos cursos normais de ensino primário, o PABAEE buscou introduzir suas teorias e concepções por meio de seus materiais didáticos e seus cursos de aperfeiçoamento. (PAIVA; PAIXÃO, 2002). Serviu para tal propósito, a coleção de manuais Biblioteca de Orientação da Professora Primária, como também o filme "A escola agora é outra" que era assistido pelas professoras durante os cursos de aperfeiçoamento. Este texto tem como objetivo comunicar o PABAEE como parte das políticas públicas para a educação primária no Brasil. Com ênfase na formação de professores, em especial as professoras primárias que foram o principal alvo das políticas desse Programa. Como exemplo da atuação da professora primária nos cursos de aperfeiçoamento do PABAEE, citamos a professora Maria Onolita Peixoto, professora primária que se especializou em Técnica Didática de Estudos Sociais, autora do manual Habilidades de Estudos Sociais e que posteriormente ao Programa continuou atuando na educação e na formação de professores. Nos anos de existência do PABAEE havia uma urgência em promover mudanças nas escolas elementares, que eram vistas como atrasadas e pouco atrativas. Dessa forma o Programa demonstra ainda uma proposta de escola 'inovadora' com ensino prático, com equipamento escolar adequado, tendo o/a aluno/a como centro do aprendizado. Entretanto que não questionava as desigualdades sociais, ou seja, não se demonstrou um ensino critico, e sim uma educação inspirada no estilo de vida norte americano, voltado para a eficiência e a produtividade do aluno (a). Durante à década de 1950 o viés desenvolvimentista se expressava no contexto político, econômico e cultural pelos ideais de modernização do governo de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitscheck. No campo da educação uma das ações que ganham evidência durante o exercício de IK foi o acordo que dá início ao Programa de Assistência Brasileiro Americana ao Ensino Elementar, que ficou muito conhecido pela sigla







PABAEE, sob a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), dirigido por Anísio Teixeira (1952-1964), que se relacionava diretamente com o pensamento de modernização pedagógica difundido por John Dewey.

**Palavras Chave**: PABAEE. Formação de professores. Professora Primária. Ensino Elementar.











EIXO 3 - História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar

CO2.34

# DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMERCIO A ETEC "ACÁCIO DE PAULA LEITE SAMPAIO": UMA TRANSFORMAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR SANTISTA

Lucas Henrique Silva Gonçalves. Gilson Braga <u>lucas.9339@hotmail.com</u> Universidade Católica de Santos

O Instituto Municipal de Comércio, de Santos, foi fundado em 11 de novembro de 1948, com duas salas para abrigar os cursos Comercial Básico e Técnico de Contabilidade. No entanto, o Instituto não possuía edifício, funcionando durante 20 anos de forma improvisada no Grupo Escolar "Olavo Bilac", no período noturno. Houve propostas para implantação de outros cursos de Administração e Secretariado, o que não aconteceu devido à falta de espaço. Em 1969, um novo edifício foi inaugurado, na rua Sete de Setembro com a rua Senador Feijó, no centro de Santos, para abrigar o Ensino Comercial, ganhando a instituição o nome de Instituto de Comércio "Acácio de Paula Leite Sampaio". Um prédio de arquitetura modernista com estilo Brutalista, segundo seu autor o arquiteto Décio Tozzi, que ganhou vulto internacional, através de uma exposição de arquitetura escolar em Paris chamada "Modernités Plurialles – de 1905 a 1970", em 2013. A mudança para o atual espaço, possibilitou a abertura de novos cursos e o currículo foi ampliando, conforme as necessidades do mercado de trabalho. Em 2014, devido à falta de recursos do município, o Centro Paula Souza assume a administração, para (re) implantação de uma escola técnica estadual. O processo de tombamento do edifício inicia-se no dia 20 de dezembro de 2007, e a 13 de julho de 2016, o prédio é tombado como bem cultural de interesse histórico e arquitetônico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos. O período de 70 anos de existência dessa escola, foi marcado por inúmeras reformas no Ensino Comercial do País, que teve efeitos diretos nessa Instituição escolar. Como denota seu nome que foi alterado inúmeras vezes, o que começou como Instituto Municipal de Comércio foi: Instituto de Comércio "Acácio de Paula Leite Sampaio"; Instituto Municipal de Comércio "Acácio de Paula Leite Sampaio"; Colégio Comercial Municipal "Acácio de Paula Leite Sampaio"; Escola Municipal de Segundo Grau "Acácio de Paula Leite Sampaio": Escola Municipal Profissional "Acácio de Paula Leite Sampaio"; Unidade Municipal de Ensino Profissional "Acácio de Paula Leite Sampaio"; Centro de Educação em Ciência, Tecnologia e Inovação "Acácio de Paula Leite Sampaio; Escola Técnica Estadual "Acácio de Paula Leite Sampaio". A conexão com o novo edifício, em 1969, reflete uma mudança curricular, no que se refere a espaços e propostas pedagógicas; a correlação entre professores e alunos é alterada. Devido à inexistência de estudos acerca deste e a necessidade da busca pelo passado e memória da escola e sua cultura escolar, essa pesquisa se faz necessária. A proposta dessa pesquisa é apresentar como funcionários, professores e alunos receberam a nova arquitetura e seus espaços para o desempenho das práticas escolares dos seus cursos. Relacionando com as expectativas e perspectivas do Projetista Décio Tozzi e como dialogam com as práticas pedagógicas. O método utilizado será o







histórico documental, que tem como fontes prontuários, documentos oficiais, projetos pedagógicos, jornais e levantamentos iconográficos (plantas), conseguidos nos arquivos da Secretária de Educação, no centro de documentação da Fundação Arquivo e Memória de Santos e na Hemeroteca municipal "Roldão Mendes Rosa" em Santos. Será utilizada, em especial, a História Oral, onde serão entrevistados personagens desta instituição, como discentes, docentes, corpo administrativo e o arquiteto responsável.

**Palavras Chave**: Arquitetura Escolar. Instituições de Ensino. Praticas Escolares. ETEC "Acácio de Paula Leite Sampaio".









EIXO 3 - História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar

CO2.35

### CURSO PARA FORMAÇÃO DE MONITOR AGRÍCOLA NA ESCOLA PROFISSIONAL MISTA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL CÔNEGO JOSÉ BENTO, ENTRE 1950 E 1954

Júlia Naomi Kanazawa <u>juliakanazawa@gmail.com</u> Etec Cônego José Bento

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o estudo realizado sobre o curso para formação de monitor agrícola, oferecido pela Escola Profissional Mista Agrícola e Industrial Cônego José Bento, no período de 1950 a 1954, com base na investigação no livro de atas de 1950 a 1954, no livro de chamadas de 1953 a 1957, nos certificados e na legislação. O curso para formação de monitor agrícola teve como base o Decreto n. 17.698, de 26 de novembro de 1947. Os artigos 425 e 807 a 847 do referido Decreto, disciplinavam a duração, o processo de seleção, a matrícula, as finalidades, as obrigações dos alunos, as disciplinas e o processo de avaliação do curso. No dia 14 de março de 1950; no salão refeitório da Escola Profissional Agrícola Mista Agrícola e Industrial Cônego José Bento, com a presença do vice-diretor, professores designados para ministrarem as aulas no curso e de todos os alunos que se inscreveram, foi realizado a aula inaugural pelo vice-diretor para esclarecimentos relacionados às considerações e horário do curso. Nesse ano de 1950, excepcionalmente e conforme determinação do Superintendente do Ensino Profissional, a matrícula do curso de monitoria agrícola seria aberta para os alunos dos 1ºs e 2ºs anos da Escola Normal e Ginásio Estadual de Jacareí e para os professores normalistas. A primeira turma de alunos do curso de monitoria agrícola foi composta por 63 alunos e o seu currículo constituiu-se das disciplinas de Olericultura, Jardinagem, Fruticultura, Indústrias Rurais, Avicultura, Pequenos Animais, Higiene rural, Economia Doméstica e Máquinas Agrícolas. O ensino de todas elas compreendia aulas teóricas e trabalhos práticos, sete alunos do primeiro ano e quatro alunos do segundo ano foram eliminados no final do primeiro semestre por não atingirem a frequência mínima exigida por lei. Dos alunos do 1º e 2º anos da Escola Normal e Ginásio Estadual de Jacareí e dos professores normalistas que ingressaram no curso diplomaram-se dezesseis alunos, pois segundo consta no Livro ata do curso de formação de monitor agrícola, 1950 a 1954, muitos candidatos inscritos não puderam frequentar, pelo fato de estarem lecionando em grupos escolares ou substituindo efetivamente em horários não compatíveis com os determinados pelas direções das duas escolas. O aproveitamento em cada disciplina era efetuado com arguições, trabalhos práticos e provas parciais, com atribuição das notas graduadas de 0 (zero) a 100 (cem), e aluno que não comparecesse a qualquer uma das provas do Curso obtinha nota 0 (zero). Assim, o título de monitores agrícolas era concedido aos alunos do Curso cujos trabalhos, notas, relatórios, fossem julgados satisfatórios pelos técnicos competentes do Departamento de Educação e da Superintendência do Ensino Profissional.







**Palavras Chave**: Monitor agrícola. Currículo. Disciplinas. Professores normalistas.











EIXO 3 - História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar

CO2.36

# MESTRES E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FORMAÇÃO E PRÁTICAS NA ESCOLA TRAJANO CAMARGO

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti <u>marlene.benedetti@gmail.com</u> Etec Trajano Camargo

Os livros de registro de ponto, os depoimentos de história oral de antigos docentes e estudantes mais os documentos arquivísticos (prontuários) e objetos museológicos do Centro de Memória, foram as fontes para conhecer a formação e práticas pedagógicas de alguns mestres e professores da escola Trajano Camargo, dos primeiros aos atuais. Nesse longo período de oitenta anos, os destaques foram os docentes da escola profissional primária mista (1935-1939), da escola industrial (1953-1965), do ginásio industrial estadual (1965-1975) e das habilitações profissionais técnicas de 20 grau, criadas a partir de 1974. Para o tempo presente, o recurso foi a aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas sobre a escolaridade dos professores - a partir do ensino médio e/ou técnico, até graduação e pós-graduação, os cursos complementares e de atualização realizados e a experiência profissional. Em conversas individuais com os docentes, foram conseguidas informações sobre a qualidade dos laboratórios e as aulas práticas, o desenvolvimento de projetos e os trabalhos de conclusão de curso, as causas da evasão, o momento atual e as perspectivas do curso a curto prazo, o grau de satisfação/insatisfação pessoal com a profissão. Foram escolhidos os professores da área técnica de metalurgia, mecânica e química. Dentre os cursos técnicos modulares atualmente oferecidos pela Etec Trajano Camargo, metalurgia e mecânica são aqueles que têm professores em comum. Instalados nos anos 1970 continuam ativos e sobre eles há algum registro dos alunos, currículos, docentes, laboratórios obtidos nas várias entrevistas para projetos de pesquisa anteriores. A opção por química vem do interesse em conhecer uma área que motiva seus alunos a participarem de feiras científicas e de concursos. Ganham, muitas vezes, importantes prêmios. Uma área que conduz ex-alunos para a pesquisa e a carreira universitária. Foi a oportunidade para obter mais informações sobre a procedência, funções e usos dos três instrumentos científicos que estão no centro de memória: o colorímetro, o fotômetro de chama e o pHmetro e, de modo geral, da evolução tecnológica dos equipamentos os laboratórios de química. Igual conhecimento poderia ser conseguido com os docentes de metalurgia e mecânica. É muita pretensão fazer um histórico da trajetória dos cursos dos três cursos técnicos em questão. Às vezes, " conversam entre si", que são complementares. Se não fosse assim, por que um aluno que conclui mecânica, vai fazer metalurgia, ou vice-versa? Por que estuda química depois metalurgia, ou o contrário? Ou conclui mecânica e prossegue com metalurgia? A comemoração dos 30 anos de instalação da habilitação profissional plena de química promete um pouco de história. Um dos propósitos do presente trabalho foi conseguir dados para uma análise a respeito do curso técnico modular mas no caminho foram feitas reflexões e considerações







sobre o ensino técnico integrado ao médio (Etim) implantado na escola Trajano Camargo, a partir de 2014, e hoje, com turmas de mecânica, química, nutrição, eventos e administração. Não há turmas nem de metalurgia nem de eletroeletrônica.

Palavras Chave: Educação profissional. Formação docente. História oral.









EIXO 3 - História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar

CO2.37

# FORMAÇÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DA CULTURA INTERDISCIPLINAR NA FATEC GARÇA

Maria Alda Barbosa Cabreira <u>mabcabreira@yahoo.com.br</u> Faculdade de Tecnologia de Garça

A Faculdade de Tecnologia de Garça – Fatec Garça, foi criada pelo Decreto nº. 48.433 de 07 de janeiro de 2004, iniciando suas atividades acadêmicas em 01 de março de 2004, com o Curso Superior de Tecnologia em Informática com Ênfase em Gestão de Negócios. Durante o ano de 2004, ficou instalada no prédio da ETEC Monsenhor Antônio Magliano, e depois, foi transferida para o novo prédio, localizado na Av. Presidente Getúlio Vargas, 2331, Bairro José Ribeiro, na cidade Garça, Estado de São Paulo. O eixo temático III, História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar, selecionado para ser apresentado na Jornada que irá acontecer em novembro de 2017, Centro Paula Souza, envolve professores e estudantes de pós-graduação os quais deverão inscrever trabalhos, com o objetivo de refletir as políticas públicas voltadas para a formação de professores da educação profissional, e discutir currículos e disciplinas dessa formação nas instituições, utilizando variadas metodologias de pesquisa. A preocupação com o investimento na formação acadêmica de estudantes, professores e gestores passa pela cultura da pesquisa e da inovação tecnológica, promotoras da educação continuada nas organizações, para um posicionamento crítico dos profissionais e uma visão de mundo diferenciada, que propicie aos profissionais a construção e o exercício das habilidades e competências técnicas e gerenciais oportunizando a eficácia no processo e nos resultados para que os sujeitos se constituam em promotores da eficácia coletiva, aplicada ao desenvolvimento, o que reflete a preocupação e o desafio dos profissionais envolvidos para a implantação e a gestão de sistemas produtivos, ancorados em métodos científicos como foco na sustentabilidade. Para tanto, se faz necessário que as instituições se preocupem com a criação de espaços com caraterísticas afins para realização de pesquisas que contribuam para a construção de conceitos, principalmente, os pertinentes à educação Profissional e Tecnológica, que transcendam a combinação da lógica do setor produtivo e do mercado com as práticas educativas, priorizando o ser humano no contexto das políticas públicas frente aos desafios que permeiam o momento atual, com foco no planejamento, oferecendo os conteúdos de relevância social, avaliação, os impactos positivos e negativos e a contribuição socioeconômica, para que se possa pensar o todo. É imprescindível conceber que a formação deve ser continuada e que demanda uma educação de qualidade, que perpasse os demais segmentos, econômico, político, social, cultural, ambiental, que provoque mudanças nos sujeitos envolvidos e na realidade, para que todos tenham condições de se assumirem como responsáveis pela construção de um mundo melhor, mais justo e mais humano, digno se ser conhecido como um espaço de relações que propicie discussões, reflexões e diálogo entre a Fatec-Garça e o







Centro Paula Souza, em uma ação conjunta, comungam do desafio em construir a cultura escolar, promovendo a excelência do currículo e da formação dos alunos, professores e profissionais, para a construção de uma sociedade com autonomia e condições de sobrevivência. Neste contexto, pretende-se desenvolver pesquisa documental sobre a formação dos professores que atuam nesta Unidade de Ensino para subsidiar propostas de capacitação com temas que possibilitem o trabalho interdisciplinar, metodologia necessária para a formação integral dos sujeitos em questão.

Palavras chave: Pesquisa. Formação de Professores. Interdisciplinaridade.











EIXO 3 - História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar

CO2.38

#### DE FORMAÇÃO DE DIETISTAS À TÉCNICA EM DIETÉTICA (1952-1965): NARRATIVAS DE CURRÍCULOS, DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

Maria Lucia Mendes de Carvalho <u>marialuciamcarvalho@hotmail.com</u> Centro Paula Souza

Esse trabalho aborda as relações entre as políticas públicas educacionais e a evolução dos currículos no curso de Formação de Dietista, considerando a arquitetura escolar e os seus artefatos durante a transferência e o retorno desse curso à Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, entre 1952 e 1965. Desde a criação desse curso dá-se destaque à atuação política e social dos sujeitos, a fim de contribuir com a história da profissão docente na educação profissional. No Brasil, a Reforma Leôncio de Carvalho, decreto n. 7247, de 19 de abril de 1879, regulamentou a Instrução primária e secundária no município da Côrte, e no artigo 4º, já constava as disciplinas que deveriam ser ministradas nesses cursos. Enquanto que, no artigo  $9^{\circ}$ , se propunham a criar ou auxiliar nas províncias mais importantes, escolas profissionais para dar instruções técnicas de interesse das indústrias, e escolas especiais, para o ensino de artes e ofícios, considerados necessários à população e ao Estado. Em São Paulo, em 1939, esse curso surgiu como de Aperfeiçoamento do Instituto Profissional Feminino, da capital, para formação de mestras de educação doméstica e auxiliares em alimentação a candidatas diplomadas por curso secundário, conforme decreto n. 10.080 de 29 de março. Nesse decreto, encontram-se as disciplinas e os profissionais que poderiam ministrá-las, no primeiro ano: Puericultura, Dietética, Higiene e Contabilidade Doméstica; no segundo ano, as mesmas disciplinas, exceto contabilidade doméstica, sendo que a maioria era ministrada por médicos. Ainda como antecedentes históricos, deve-se ressaltar a importância das publicações institucionais para desvendar os processos de gestão e de evolução dos currículos. Francisco Pompêo do Amaral, médico e jornalista no campo da alimentação e nutrição, em janeiro de 1939, foi contratado como médico chefe da Superintendência do Ensino Profissional, e em 17 de maio ministrou a aula inaugural dos cursos que criou, nessa superintendência, que funcionava no mesmo edifício do Instituto Profissional Feminino. Para esse evento publicou os decretos e os planos de aula em livro institucional "Os Cursos de Dietética", editado em maio de 1939, pelo Instituto D. Escolástica Rosa, uma escola profissional secundária com curso de tipografia, em Santos. Ainda nesse ano, materiais didáticos foram publicados sobre práticas escolares e pedagógicas por esse médico e por dietistas, que eram professoras no curso de "Auxiliares em Alimentação ou Dietistas". Desde a aula inaugural desse curso, Pompêo do Amaral propunha a criação de um Instituto de Nutrição em São Paulo, vislumbrando transformar o curso de Dietistas, em um curso superior. Essa proposta foi comprovada na publicação "Escola Técnica Superior" do superintendente Horácio Augusto da Silveira, em 1940. Doze anos depois,





Arnaldo Laurindo, o segundo superintendente, licenciado, e como deputado estadual propôs o projeto de Lei n. 697/52, que dispunha sobre o desdobramento do curso de Formação de Mestres de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação, anexo à Escola Industrial Carlos de Campos, desdobrando-o em dois cursos: Curso de Formação de Dietistas e Curso de Formação de Professores de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais, que foi aprovado como lei nº 2318, em 9 de outubro de 1953. Nesse ano, Pompêo do Amaral articulou e transferiu o curso de Formação de Dietistas, para um prédio na Rua Rego Freitas, 474, no centro da capital, buscando apoio institucional e social para transformá-lo em curso superior. Para compreender o processo de evolução dos currículos e de gestão dessa transferência de espaço e de retorno do curso a escola Carlos de Campos, em 1958, empregou-se nessa pesquisa a cultura escolar com categoria de investigação, e a história oral com a dietista Neide Gaudenci de Sá, que foi aluna, professora, pesquisadora e coordenadora no curso Técnico em Dietética, reformulado de acordo com o decreto n. 38.643, de 27 de junho de 1961, que regulamentou a Lei estadual n. 6.052/61, que dispunha sobre o Ensino Industrial, Ensino de Economia Doméstica e de Artes Aplicadas e Cursos Vocacionais. Esse trabalho é parte de uma pesquisa sobre o patrimônio cultural da Química e de Dietética existente na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição, no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, iniciada em 2015, e ao desvendar a evolução desses cursos contribuise para desenvolver as narrativas de currículos, da arquitetura escolar aos seus artefatos, e relacionados à história da ciência e da educação no país.

**Palavras-chave**: Educação Profissional. História da Química. História da Dietética. Patrimônio Educativo. Centro de Memória.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

P2.01

## OTIMIZAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA ETEC "DONA ESCOLÁSTICA ROSA"

Letícia Andrade Correia. Raísa Moreira Dardaque Mucinhato. Adriana dos Santos.
Stephanie de Cassia Sete. Marcia Cirino dos Santos

<u>marcia.santos106@etec.sp.gov.br</u>

Etec "Dona Escolástica Rosa"

O mercado de refeições fora do lar tem crescido muito nos últimos anos, em especial nas grandes cidades, devido ao aumento da mão de obra feminina no mercado de trabalho e do tempo do deslocamento dentro dos centros urbanos, bem como, a diminuição do tempo gasto nas relações familiares e o avanço das relações trabalhistas, onde empresas fornecem aos seus empregados refeições de qualidade dentro do ambiente de trabalho ou fornecendo tíquetes refeição que fazem impulsionar esse mercado. Dessa forma, restaurantes, padarias e outros estabelecimentos que prestam serviços de alimentação tiveram que adaptar suas cozinhas para poder oferecer um maior número de refeições e garantir que as mesmas sejam preparadas de forma rápida e seguras, para que isso ocorra à estrutura física e a organização dos equipamentos e utensílios deve estar de acordo com o número de colaboradores, o tipo de refeição oferecida e as técnicas de preparo, dessa maneira otimizando as operações. E assim, com esta nova realidade, o aumento no número de profissionais da área de Nutrição é extremamente necessário, e a ETEC "Dona Escolástica Rosa" sendo uma instituição que possibilita esse tipo de formação, deve apresentar um laboratório de acordo com os padrões exigidos pelas Normas Regulamentadoras governamentais, para uma melhor colocação desses profissionais no mercado de trabalho. O tema abordado na presente pesquisa visa entender melhor as necessidades dos alunos quanto ao Laboratório de Nutrição, o tema se mostrou relevante, já que o local apresenta falhas em sua estruturação e que estas tendem a interferir no bom desempenho das aulas práticas, prejudicando o aprendizado e a formação dos alunos. JUSTIFICATIVA: Devido à necessidade de se organizar o local onde são realizadas as aulas práticas, dessa forma, levar para o campo profissional o hábito de manter tudo organizado, podendo evitar inclusive acidentes de trabalho. OBJETIVO: Melhorar aproveitando o espaço físico, tanto na parte organizacional quanto na ergonomia e segurança, do Laboratório de Nutrição da Etec "Dona Escolástica Rosa". METODOLOGIA: Inicialmente foi executada uma pesquisa bibliográfica para melhor entendimento dos conceitos de organização estrutural e ergonomia, em seguida foi realizada uma inspeção nas instalações do laboratório de Nutrição para verificar suas condições, sendo feito o registro através de fotos, para posterior planejamento do que seria alterado. Com isso foi elaborado um questionário a ser aplicado com os alunos do Segundo e Terceiro módulo, do curso de Técnico em Nutrição e Dietética sobre a utilização e as condições do Laboratório. RESULTADOS: Os dados obtidos foram tabulados para a confecção dos gráficos expostos, obtendo-se os seguintes







resultados: a maioria dos alunos entrevistados tanto do 2º módulo, o qual representam 52% (n= 30) do total quanto do 3º módulo; 50% (n= 25) acham que a organização do Laboratório se encontra regular. E com este resultado foi elaborado um projeto para a organização do Laboratório com a criação de um gaveteiro e também o remanejamento dos equipamentos e utensílios, colocando com a imagem de cada um deles, aonde deveria ser alocado após todas as aulas práticas. CONCLUSÃO: Apesar de algumas adversidades, foi possível alcançar o objetivo e assim traçar uma linha através de parâmetros pré-estabelecidos que ajudarão na criação do laboratório de Nutrição da Etec "Dona Escolástica Rosa", após a restauração do prédio. Além disso, através de atitudes simples foi possível melhorar a organização do laboratório.

Palavras Chave: Laboratório de Nutrição e Dietética. Ergonomia. Organização.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

P2.02

#### ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO PROFISSIONAL TÉCNICO EM AGROECOLOGIA: DEMANDA DE MERCADO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Regiane De Nadai. Natália Tsuzuki. Fernanda Mello Demai regiane.nadai@etec.sp.gov.br
Centro Paula Souza

O presente trabalho teve como foco a identificação de competências técnicas e humanas indicadas para compor o perfil profissional do técnico em Agroecologia através da análise de demanda para possível público. Para tanto, foram avaliadas as competências indicadas junto ao setor produtivo e centros de pesquisa em desenvolvimento da agricultura familiar, bem como instituições que acompanham e desenvolvem projetos no setor agroecológico. Posteriormente, as informações obtidas foram comparadas com as atribuições e área de atividades observadas conforme catálogo Nacional de Ocupações- CBO e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação- MEC. Foram identificados três pontos principais, dos quais pode-se distinguir várias competências e cuja demanda futura. Em relação ao profissional Técnico em Agroecologia, foi observada maior demanda para o desenvolvimento conjunto e integrado entre competências para processos de produção agropecuária e processos de gestão empresarial. De acordo com as pesquisas analisadas sobre desenvolvimento profissional por competências, deve-se promover programa de ensino com maior ênfase no desenvolvimento de competências que venham a promover autonomia intelectual e, esta, por sua vez, propiciará o desenvolvimento de outras competências automaticamente. Portanto, é através da autonomia intelectual que se conquista e promove a pronta adaptação, capacidade almejada por todos os profissionais e empregadores frente a demandas inesperadas reivindicadas para o desenvolvimento sustentável, socioeconômico, ambiental e da inovação tecnológica. Diante das informações obtidas, foram analisados desde o dimensionamento dos componentes ao mapa de funções e competências descritas. Assim, o desenvolvimento socioeconômico e ambiental foi melhor observado nos componentes: Assistência Técnica e Extensão Rural: Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável. As funções necessárias na área de Gestão empresarial foram encontradas e pelos componentes: I4- Gestão da Propriedade Agroecológica I; II.4 - Plano de Negócios e III.7 - Estratégias de Mercado e Comercialização. Todos os demais componentes específicos do curso são direcionados ao desenvolvimento da gestão operacional especifica que compreende a área produtiva, ou seja, das células operacionais da empresa rural. Quanto ao empreendedorismo, a análise dos componentes e o mapa das funções observados possibilitam detectar competências empreendedoras e técnicas necessárias em dado momento, sendo apenas a capacidade para desenvolver autonomia intelectual, a principal a ser trabalhada em todo os momentos do programa de ensino. Desta maneira, o novo currículo terá como objetivo proporcionar novas oportunidades nas quais o futuro profissional possa atuar





como fornecedor de material e informação, ou seja, possa produzir insumos, e divulgação tecnológica. Em outras palavras, tornar sua atuação versátil, reduzindo sobreposições de nichos econômicos e possibilidade de desemprego ou a necessidade de estar empregado para complementar renda. Em geral, as propriedades agroecológicas tendem a ser gerenciadas por famílias quilombolas, assentamentos ou novos produtores rurais migrantes de centros urbanos (com maior frequência na região sudeste do Brasil), são propriedades de pequeno porte e os integrantes das famílias possuem atividades remuneradas ou prestam serviços temporários em cidades ou industrias próximas. Nestas últimas observações, as tecnologias e competências a serem desenvolvidas propiciam uma maior dinâmica na atuação da própria empresa rural através de novas possibilidades, tais como a consultoria para outras propriedades, prestação de serviços técnicos de manejo, desenvolvimento de projetos de educação ambiental, projetos de gerenciamento da produção e instalações dentre outras possibilidades.

**Palavras Chave**: Educação Profissional. Currículo. Agroecologia. Perspectivas. Demanda de Mercado.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

P2.03

### APLICABILIDADE DA HIGIENE PESSOAL DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS PRATICAS DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Marcia Cirino dos Santos marcia.santos106@etec.sp.gov.br Etec "Dona Escolástica Rosa"

O Técnico em Nutrição e Dietética é o profissional que acompanha e orienta as atividades de controle de qualidade, higiênico-sanitárias e segurança no trabalho, em todo o processo de produção de refeições e alimentos. Acompanha e orienta os procedimentos culinários de preparo de refeições e alimentos. Coordena a execução das atividades de porcionamento, transporte e distribuição de refeições. Define padrões de procedimentos, elabora Manual de Boas Práticas em UAN (Unidade de Alimentação e Nutrição) e implanta sistemas de qualidade. No curso Técnico em Nutrição e Dietética tem-se como objetivo formar profissionais capazes de atuar como agentes educativos na promoção e proteção da saúde e na prevenção das doenças por meio de ações educativas ligadas à alimentação humana. As competências específicas da habilitação são as: planejar, implantar, coordenar e supervisionar procedimentos de controle higiênicosanitário dos alimentos, considerando princípios de microbiologia, cumprindo e fazendo cumprir a legislação pertinente. O controle higiênico-sanitário dos alimentos, a exigência do destino adequado aos dejetos, entre outros, são alguns exemplos de problemas cujas soluções exigem conhecimentos a serem operacionalizados em ações adequadas na produção de refeições. O trabalho na área torna-se cada vez mais complexo, devido ao progresso das ciências que embasam a prática profissional fazendo com que o negócio de alimentos seja orientado por preceitos científicos, técnicos, tecnológicos e legais, que geram procedimentos precisos e sofisticados. E a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução - RDC No. 216 de 15/09/2004 determina que todo estabelecimento de gêneros alimentícios, deve ter um responsável pelas atividades de manipulação de alimentos. Considerando a necessidade de estabelecer requisitos higiênico-sanitários para manipulação de alimentos e bebidas, de forma a prevenir doenças transmitidas por alimentos, e que o objetivo principal das UAN é o de fornecer uma alimentação equilibrada do ponto de vista nutritivo e segura do ponto de vista higiênico-sanitário, contribuindo dessa forma com um dos mais importantes benefícios aos clientes. A higiene pessoal é um dos fatores indispensáveis nas Unidades de Alimentação na hora da manipulação dos alimentos, visto que a garantia da Segurança Alimentar é que pode também garantir a saúde do consumidor. E os alunos devem exercer as boas práticas de higiene, para a formação de bons profissionais, capacitados e qualificados. JUSTIFICATIVA: é de fundamental importância que os alunos tenham conhecimento sobre a aplicabilidade dos procedimentos de Higiene na Manipulação de Alimentos que foram lecionados durante as aulas do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, para serem





multiplicadores e exemplos aonde forem trabalhar. OBJETIVO: levantar e avaliar o conhecimento técnico lecionado aos alunos e a sua aplicabilidade nas aulas práticas no laboratório de Nutrição, da Etec "Dona Escolástica Rosa". METODOLOGIA: pesquisa de campo, através da elaboração de um *check-list*, com a legislação vigente, para a verificação dos hábitos de higiene com os alunos do segundo e terceiro módulos. RESULTADOS: participaram da pesquisa 50 alunos do período noturno, do Curso Técnico de Nutrição e Dietética (modular), sendo que cerca de 60% (n=30), consideram que os alunos nas aulas práticas realizavam/aplicavam a contento o conteúdo aprendido nas salas de aulas sobre a utilização correta da higiene pessoal dentro do Laboratório de nutrição. E também com a preocupação da paramentação correta, e em relação a higienização do local e de seus equipamentos/utensílios. CONCLUSÃO: pode-se perceber que a maioria dos alunos conseguem utilizar na sua prática os ensinamentos apresentados na teoria e com isso terem consciência da importância da correta aplicabilidade da higiene pessoal na manipulação dos alimentos, para que este não ofereça um risco de contaminação alimentar. Assegurando também um bom controle higiênico-sanitário dos alimentos manipulados por eles, nas aulas práticas.

**Palavras Chave**: Higiene. Contaminação. Unidade de Alimentação e Nutrição. Controle Higiênico-Sanitário.









Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

P2.04

#### MANUAL DE ESTUDO PRÁTICAS DE MICROSCÓPIA

Mariana Rosa de Faria. Beatriz de Oliveira Garcia. Júlia Naomi Kanazawa.

juliakanazawa@gmail.com

Etec Cônego José Bento

O Centro de Memória Etec Cônego José Bento possui uma biblioteca, cujo acervo é composto de diversos materiais. Dentre estes destacam-se os manuais de estudos, da Enosa, de Madrid, publicados em 1975. Um deles, o de prática de microscopia, se tornou objeto de estudo de nossa pesquisa. A Enosa foi uma fabricante de materiais didáticos para professores e alunos e que abrangia o ensino médio, o ensino primário, a iniciação a formação profissional, a educação de adultos até a educação pré-escolar e jardins de infância. Os manuais vieram acompanhados de caixas, contendo os instrumentos necessários para a realização de experimentos: caixa de preparação com bandejas, caixa de lamínulas, caixa porta-objetos, câmara úmida, cápsula, cuba, conta-gotas, suporte de insetos, sonda acanalada, microscópio escolar, estereomicroscópio com lupa binocular, entre outros. Na introdução, dirigido ao aluno, Alvaro Garcia Velazquez, destaca o papel da Enosa na sua tarefa de criar os meios para que o ensino se desenvolva de acordo com as tendências da metodologia moderna. No entanto, ele adverte um extremo cuidado e bom uso do conjunto de equipamentos que acompanham o manual. Alvaro Garcia Velazquez, professor, foi um dos colaboradores da confecção dos equipamentos de trabalho que compõe este guia, que oferece, segundo ele, inúmeras possibilidades de técnicas de trabalho, tanto em estudos de ensino de 1º e 2º graus, como na iniciação profissionalizante. No plano da obra, a primeira parte se refere ao estudo da célula e dos tecidos; a segunda parte se ocupa do mundo microaquático; e a terceira parte se dedica ao estudo das bactérias mais fáceis de serem observadas e que apresentam algum valor didático. Antes de iniciar os procedimentos da segunda parte, ressalta-se o mundo aquático microscópico, povoado por uma grande diversidade de seres vivos e que, sob o objetiva, faz conhecer os segredos de um novo mundo. Quanto ao material de estudo, este pode ser conseguido de duas formas: ou a partir de uma infusão ou mediante capturas utilizando captador de plâncton em tanques ou charques. A apresentação do manual é bastante ilustrativa e contém imagens de lâminas coloridas, como as de células epiteliais planas da mucosa bucal, de epitélio de descamação da rã, de fibras musculares estriadas de um inseto, de fibras musculares estriadas de um vertebrado, de cartilagem da cabeça do fêmur da rã, de osso compacto de coelho, de sangue humano, de sangue de rã, de epidermes das camadas do bulbo da cebola, de epidermes das camadas do lírio, de fase da plasmólise na epiderme de pétalos de gladíolo, de polarondas paralelos, de polaroides cruzados, de zona externa do tubérculo da batata, de células do córtex, de corte transversal do caule de uma monocotilédone, de detalhe de um feixe condutor de monocotilédone, de corte transversal numa folha de dicotiledônea, de rhizobium







leguminosarum, de micrococus urea e sarcinaurea, de acetobacter aceti, de streptococus lacti e lactobacillus bulgaricus, de bacillus subtilis e bacterium coli, e de staphilococcus pyogenes. O estudo deste manual, o de práticas de microscópica, ainda que, inicialmente, descritivo, revela parte do conhecimento científico pedagógico de uma determinada época e dos materiais que se produziam para as diversas modalidade de ensino.

Palavras Chave: Acervo escolar. Manual. Biologia. Enosa.











Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

P2.05

### REFORMA E REVITALIZAÇÃO DA SERRA DE CORTE DO CURSO TÉCNICO DE METALURGIA DA ETEC "DONA ESCOLÁSTICA ROSA"

Jessé de Santana França. Mariany Cristine Lopes Negrão. André Augusto Souza
Pereira. Isabel Cícero da Silva. Marcia Cirino dos Santos

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

Etec "Dona Escolástica Rosa"

O Instituto "Dona Escolástica Rosa" foi inaugurado em 1º de janeiro de 1908, surgindo como uma obra de benemerência, destinada a abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão, como determina o testamento de João Octávio dos Santos, o idealizador desse projeto, e oferecendo os cursos de Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria. Passando por outros cursos, tais como: Tipografia e Encadernação, Mecânica, Marcenaria, Colchoaria, Sapataria, Alfaiataria e Carpintaria foram implantados inicialmente. Mas a partir de 12/02/2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - CEETEPS, a escola se transformou em escola técnica estadual, e em 20/01/2004, com o Decreto n. 48.456, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, incorporou a Etec "Dona Escolástica Rosa". Atualmente tem os cursos de Administração, Logística, Metalurgia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho. O Curso Técnico de Mecânica passou por diversas transformações até os dias atuais, e a nomenclatura é Curso Técnico em Metalurgia (\* Siderurgia). O Técnico em Metalurgia é o profissional que atua na indústria metalúrgica, principalmente no setor siderúrgico, projeta, planeja e supervisiona os processos para obtenção, transformação, aplicação e tratamento dos metais e suas ligas e a execução das atividades de caldeiraria, soldagem e estruturas metálicas, respeitando as normas técnicas e de segurança e com responsabilidade ambiental, assim como especifica materiais e aplica técnicas de medição, testes e ensaios. E como pode atuar em laboratório de ensaios de materiais, análises químicas e metalográficas, JUSTIFICATIVA: devido há muitos anos a máquina serra de corte não estar operante, e sem os cuidados adequados, alguns componentes foram danificados, necessitando de reparo ou substituição. Neste panorama faz-se necessário a reforma, no que diz respeito a peças, equipamentos, componentes e serviços para a mesma voltar a ser utilizada nas aulas práticas do curso. OBJETIVO: reformar e revitalizar a serra de corte para reestabelecer as condições de base de operação e funcionamento do equipamento. E proporcionar a instituição escolar e aos alunos uma ferramenta de trabalho e de ensino adicional, além de reaproveitar uma máquina fabricada há muitos anos em perfeito estado e funcionamento. METODOLOGIA: a máquina foi retirada do galpão de armazenamento de equipamentos da Etec "Dona Escolástica Rosa" para iniciar o trabalho de desmontagem e de limpeza de todas





as peças para a contagem e verificação do estado real das mesmas. Na segunda etapa foi retirada a parte interna e testando a sua qualidade efetiva da bomba de óleo, a qualidade das engrenagens. A limpeza dos componentes teve o lixamento, a confecção e substituição de algumas peças desgastadas ou danificadas pela corrosão. RESULTADO: a remontagem da máquina foi realizada no tempo planejado, recolocando o interior da máquina, motor e parte superior em tempo hábil. Ao término da remontagem foi realizada a pintura, foram escolhidos esmaltes sintéticos para maior proteção contra oxidação e corrosão da máquina de corte. As cores definidas pelo grupo foram as: azul e bege, que conferem com a norma padrão de maquinário de corte. O teste de funcionamento foi realizado após o termino da pintura, com grande desempenho da mesma. CONCLUSÃO: o objetivo do trabalho, a reforma e revitalização da serra para funcionamento foi alcançado. Ao realizar essa reforma, foram encontras algumas dificuldades quanto às peças de reposição e remontagem, porém, essas dificuldades foram superadas confeccionando-se e usinando as peças importantes como o eixo do rolamento na engrenagem, finalizando o trabalho e colocando em funcionamento a máquina de corte escolhida.

Palavras Chave: Metalurgia. Serra de Corte. Siderurgia.







Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

P2.06

### O TEODOLITO ÓTICO MECÂNICO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DA TOPOGRAFIA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ETEC PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU

Paulo Antônio Sacchi. Sueli Mara Oliani Oliveira. Jean Carlos Caldeira de Paula.

<u>paulo a sacchi@hotmail.com</u>

Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Este pôster ilustra a história do Teodolito Ótico Mecânico da marca D. F. Vasconcelos, objeto pertencente ao Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, e que foi utilizado como importante ferramenta nas aulas práticas escolares no campo da topografia do Curso Técnico em Agropecuária envolvendo os docentes e alunos na implementação dos projetos agrícolas da Unidade, desde a sua aquisição em 1970 até 2014 quando passou a ser substituído por equipamentos de última geração como o Estação Total. As metodologias utilizadas para esse estudo tiveram como fio condutor o método da História Oral realizada com o professor formado em Engenharia Agronômica, Paulo Antônio Sacchi que ministra as aulas desde a sua contratação em 1979 no ensino técnico do Curso em Agropecuária; documentos encontrados no arquivo permanente da escola; a participação de aluno monitor Jean Carlos Caldeira de Paula na coleta de dados; pesquisa em livros; fotos; entre outros. O Teodolito é um instrumento capaz de medir tanto ângulos horizontais como verticais, aplicado em diversos setores como na navegação, na construção civil, na agricultura e na meteorologia. Ele é composto, basicamente, por um telescópio que pode ser girado em torno de dois eixos perpendiculares, um horizontal e outro vertical. Usando o telescópio para mirar pontos diferentes, e medindo os ângulos entre eles, podemos determinar as coordenadas no plano e a altura desses pontos. Além de ter sido utilizado nas aulas de Topografia desde a sua aquisição em 1970 até 2014, auxiliou na medição das curvas de nível existentes na fazenda-escola, e também na implantação do projeto da piscicultura fazendo os cálculos da altura da represa e das caixas de retenção juntamente com os alunos do Curso em Técnico em Agropecuária na década de 1990. O Teodolito Ótico Mecânico enriquece a história do Curso Técnico em Agropecuária, do mesmo modo que colabora para a construção da trajetória da coleção de objetos da ciência e tecnologia localizada no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu a fim de salvaguardar e preservar o patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional.

**Palavras-chave**: Teodolito Ótico Mecânico. Topografia. História. Curso em Agropecuária. Acervo. Patrimônio Cultural.







Eixo 1 - Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional

P2.07

### UMA ANÁLISE GERAL DO CURRÍCULO DO PATRONATO AGRÍCOLA "VISCONDE DE MAUÁ" NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930

Fernanda Stefani Alves Costa. Melissa Salaro Bresci melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes

O estudo da História da Educação e dos currículos se torna importante nos dias atuais tendo em vista os paradigmas do ensino básico e profissional. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes completará 100 anos de História no próximo ano e toda ela está contida em um arquivo presente no campus. Em seus primórdios, durante as décadas de 1920 e 1930, este era conhecido com Patronato Agrícola Visconde de Mauá, e desde essa época existem documentos que revelam a história local. A História dos patronatos agrícolas se inicia de fato, no Brasil, em 28 de fevereiro de 1918, a partir do decreto 12.893, no qual o Ministério da Agricultura se responsabiliza pela criação dos mesmos, nos quais serão oferecidos ensino básico e agrícola para os menores desvalidos, principalmente de grandes centros urbanos. Os mesmos eram tidos como uma ameaça para a sociedade se estivessem perambulando pelas ruas muitos chegavam a roubar para viver, assim, este ensino assistencialista se tornou uma solução para este problema. Pode-se observar que os patronatos foram criados não só para oferecer ensino, mas sim ocupação para manter a ordem nas cidades brasileiras que estavam em processo de crescimento e urbanização. O Brasil, na década de 1920, recebia uma grande influência do ideal liberal positivista, que por sua vez exaltou ainda mais os princípios capitalistas, influenciando na criação constante de escolas técnicas e de ofícios para a população que não teria como destino o ensino superior. No âmbito do ensino profissional temos uma vertente ligada ao ensino agrícola, que é o desenvolvido na instituição em questão, no entanto cabe ressaltar que o ensino rural não teve grande visibilidade aos olhos do governo brasileiro, nas décadas iniciais do século XX, ele serviu tão somente para garantir que não houvessem meninos desocupados nos centros urbanos e no distrito federal. Pode-se observar isso no histórico dos Patronatos Agrícolas e na trajetória formativa que propunha. Com base nessas prerrogativas, o presente trabalho ao analisar os documentos do arquivo escolar, do hoje IFSULDEMINAS campus Inconfidentes, pudemos observar que alguns dos papéis revelam um pouco da trajetória histórica do currículo que se estabelecia par ao processo formativo de seus alunos, mostrando que a centralidade formativa estava no trabalho enquanto produtor material e forma de "correção" e educação da população atendida. Observou-se por meio deles que os alunos trabalhavam muito na terra e com os animais e tudo que era estudado tinha que ter relação com os ofícios rurais. Dentre os documentos analisados há cartas de pais de alguns dos alunos, aqueles que possuíam, revelando que eles ficavam muito tempo longe da família









e passavam por dificuldades. Os documentos presentes no mesmo mostram a falta de interesse por parte dos dirigentes com o ensino dos alunos, uma vez que a maioria da documentação é sobre as propriedades animais do local e não efetivamente sobre o ensino em si. As instalações e serviços da instituição pareciam precários para alunos que viviam num regime de internato. Neste trabalho vamos discutir um pouco desta vivência a partir de documentos referentes a currículos e aos próprios alunos.

**Palavras-Chave**: Currículo. Memória. Patronato Agrícola. Ensino Profissional Agrícola.











P2.08

### REFEITÓRIO DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO: ESPAÇO E MEMÓRIAS

Agnes Ferreira Ribeiro. Letícia de Campos. Júlia Naomi Kanazawa.

juliakanazawa@gmail.com

Etec Cônego José Bento

Esta pesquisa teve como objetivos estudar o espaço destinado ao refeitório na Etec Cônego José Bento, desde a sua construção até a década de 2000, quando foi desativado para abrigar a biblioteca e recuperar as memórias deste lugar por meio de entrevistas com ex-alunos, fotografias e legislações. O refeitório constitui-se em um espaço, em um vestígio da condição e das relações das pessoas que o ocupam. Parte integrante da escola, possui uma riqueza de detalhes que ajudam a compreender aspectos da cultura escolar de uma determinada época. Pelas fotografias observou-se um amplo espaço destinado ao refeitório e também à cozinha. Parte de um prédio, que abrigava os dormitórios, possui um pé direito alto e foi construído com tijolos, dentre outros materiais. Também, notaram-se nas imagens os mobiliários, como mesas e cadeiras de madeira, onde os alunos faziam as refeições, e que foram confeccionados pelos próprios educandos, na oficina de marcenaria. As entrevistas de ex-alunos revelaram percepções de um determinado espaço, dos seus protagonistas, dos mobiliários e do cardápio de uma época. Um dos entrevistados contou que os próprios alunos colhiam os legumes e as verduras e selecionavam as carnes para serem preparados pelas cozinheiras. O cardápio consistia no café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. No café da manhã eram servidos café, leite e pão; no almoco e no jantar, arroz, feijão, legumes, verduras e uma carne. As refeições eram fartas, segundo esse ex-aluno, e poderiam ser "repetidas"; não havendo um controle sistemático da quantidade servida. Foi uma época muito boa, frisou. Relatou também que havia uma nutricionista, além de outros funcionários que se organizavam em turnos para atender os alunos. Legalmente, desde a década de 1950, a alimentação escolar faz parte dos programas governamentais. Atualmente se constitui num direito garantido aos alunos pela Constituição Federal durante a sua permanência na escola.

Palavras Chave: Arquitetura escolar. Artefatos. Memórias.









P2.09

# VESTÍAGIOS ARQUEOLÓGICOS DO ORQUIDÁRIO DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO

Luciana Cristina Pereira de Lima. Pedro Victor. Rodrigo Magnum Aquino Moisés.

<u>rodrirural@bol.com.br</u>

Etec Cônego José Bento

A pesquisa Vestígios arqueológicos do orquidário da Etec Cônego José Bento, tem como objetivo estudar um determinado espaço escolar, o orquidário, por meio de vestígios de construções, entrevistas, fotografias e livros. A produção de orquídeas na Escola foi uma prática desenvolvida pelos docentes e alunos e fazia parte da disciplina de Jardinagem. O conhecimento das orquídeas, quem possuía era o doutor Fernão, o seu Elpídio, o seu Moura, segundo Maria Luiza Rezende, em entrevista concedida no dia 20 de junho de 2013. Parte da produção era exposta, juntamente com outros produtos, em exposições anuais, realizadas em um dos clubes do município de Jacareí, SP. Os resultados do estudo indicaram que o espaço foi construído com a finalidade de produzir orquídeas, por meio de uma prática pedagógica, coordenada pelos professores e desenvolvida pelos alunos.

Palavras Chave: Vestígios. Construções. Orquidário. Práticas pedagógicas.









P2.10

### ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO – UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O CURRÍCULO PROPOSTO NA DÉCADA DE 1990 E O ATUAL

Luciana Luiggi Teixeira. Ivanete Bellucci Pires de Almeida. <a href="mailto:lu luiggi@yahoo.com.br">lu luiggi@yahoo.com.br</a>

Centro Paula Souza/ Programa de Mestrado Profissional

O tema da formação integrada coloca em pauta uma concepção de educação controversa, que tem gerado constantes discussões na história da educação brasileira. Essas discussões giram em torno da escolha entre educar a todos, considerando suas necessidades e particularidades ou educar uma minoria supostamente mais apta ao conhecimento. A ideia da formação integrada sugere a superação do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Como formação humana, busca-se garantir que o educando tenha o direito a uma formação completa, que contemple o desenvolvimento de competências intelectuais, tecnicistas e relacionadas a cidadania. Considerando a característica dinâmica do mundo do trabalho é essencial que o currículo seja atualizado constantemente para manter-se alinhado com as mudanças socioculturais ocorridas. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparatória dos currículos estabelecidos, na década de 1990 e nos dias atuais, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) para os cursos técnicos integrado ao ensino médio. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, pesquisa documental em duas unidades de ensino técnico (Etecs) localizadas na região oeste paulista, seguida de análise e entrevistas de história oral. A pesquisa documental foi realizada, após permissão da direção, no acervo da Etec Jacinto Ferreira de Sá, na cidade de Ourinhos, nos dias 26 e 27 de janeiro de 2017 e no acervo da Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, na cidade de Ipaussu, nos dias 27 e 28 de abril de 2017. Esta pesquisa poderia ter sido feita em qualquer Escola Técnica do CEETEPS, desde que tal escola fizesse parte da instituição na década de 1990, pois o currículo proposto, as regras ditadas e os ofícios enviados pela instituição são os mesmos em todas as suas unidades. A escolha das escolas pesquisadas foi por conveniência (uma é a escola onde a pesquisadora trabalha e a outra fica na cidade onde mora). Esta pesquisa possibilitou um melhor esclarecimento de algumas questões envolvendo o ensino integrado, porém como muitos documentos oficiais são recebidos pelas unidades somente via correio eletrônico (email), com o passar dos anos, alguns foram perdidos. As entrevistas foram realizadas na Etec de Ipaussu, local onde os entrevistados e a pesquisadora trabalham. Para a realização das entrevistas foi utilizado um roteiro. As entrevistas foram gravadas em vídeo e, após sua realização foram feitas transcrições e transcriações do texto. Ao conversar com professores que vivenciaram o ensino integrado, em momentos distintos, permite-se que eles narrem sua própria história. Suas falas são vistas como perspectivas múltiplas que, associadas aos documentos analisados, constroem







uma parte da história. Considera-se que a história e a memória são elementos centrais para a compreensão de culturas em organizações, sendo consideradas objetos de análise e construção permanentes, o que torna o conhecimento, a reflexão e os conceitos que as rodeiam fundamentais. As pesquisas realizadas construíram fragmentos da história que, com o auxílio de entrevistas de história oral, puderam ser costurados e compreendidos. Os documentos não respondem perguntas, não falam sobre as dificuldades enfrentadas na prática, entre outros. A pesquisa conseguiu contextualizar o surgimento da educação integrada com o ensino médio no CEETEPS e verificar os esforços da instituição em oferecer um currículo que se adeque com a proposta deste tipo de ensino.

**Palavras Chave**: Ensino técnico integrado ao médio. Currículo integrado. Educação e trabalho.











P2.11

#### A CONSTRUÇÃO DA LINHA DO TEMPO DA ETEC GETÚLIO VARGAS POR MEIO DOS DECRETOS OFICIAIS

Camila Polido Bais Hagio. Patrícia Mendes Fildimaque. <u>camilabais@yahoo.com.br</u> / <u>patricia@rp7.com.br</u> Etec Getúlio Vargas

Para melhor compreensão da história da Etec Getúlio Vargas e com o objetivo de auxiliar a reorganização do Centro de Memória desta instituição foi construída uma linha do tempo com os diversos nomes que a escola teve ao longo de mais de cem anos de existência. Esta linha do tempo fez parte da primeira exposição do projeto de retomada da historiografia da Etec Getúlio Vargas. Suas dimensões eram de três metros de comprimento por 42 centímetros de largura (3,00x0,42m), cujo eixo norteador foram as datas e os decretos oficiais publicados pelo governo do estado de São Paulo referentes a denominação da escola partindo de sua fundação em 1911 até os dias atuais. Ao longo desta linha foram inseridas imagens ilustrando importantes momentos, práticas escolares, trabalho de alunos, exposições, datas comemorativas entre outros. A história da Etec Getúlio Vargas começa oficialmente no dia 28 de setembro de 1911 com a publicação do decreto nº 2.118-B, que organiza e regulamenta as duas primeiras escolas profissionais da capital, a Escola Profissional Feminina (atual Etec Carlos de Campos) e a Escola Profissional Masculina (atual Etec Getúlio Vargas). A escola iniciou suas atividades em um edifício na Rua Muller, número 04, no Brás, bairro onde na época concentravam-se muitas indústrias da capital. Em 1917, a escola muda-se para uma sede própria na Rua Piratininga, números 95 e 105, no mesmo bairro. Em 27 de Janeiro de 1931, o decreto nº 4.853, converte a Escola Profissional Masculina da Capital em Escola Profissional e Industrial de São Paulo. Dois anos depois, a escola é convertida em Instituto Profissional Masculino da Capital, por meio do decreto nº 5.885, de 21 de abril de 1933. Em de dezembro de 1942, o decreto nº 13.125, altera seu nome de Instituto para Escola Técnica de São Paulo, subordinada a Superintendência do Ensino Profissional. No ano seguinte a escola passa a ser denominada Escola Técnica Getúlio Vargas, por meio do decreto nº 13.178, publicado no dia 07 de janeiro de 1943, provavelmente devido a duas visitas oficiais realizadas no ano de 1940 pelo presidente em exercício Getúlio Vargas. No dia 25 de março de 1964, o decreto nº 43.182, dispõe sobre o funcionamento da Escola Técnica Getúlio Vargas na Capital e a divide em 03 unidades, conforme consta no artigo 1.º - "Fica autorizada a Escola Técnica "Getúlio Vargas" a funcionar nos seguintes prédios: no bairro Ipiranga, à rua Moreira e Costa, s/n., (...) nos bairros Tatuapé (...) e Vila Prudente". A atual Etec Getúlio Vargas localiza-se no bairro do Ipiranga, a escola do Tatuapé é a Etec Martin Luther King e a da Vila Prudente a Etec José Rocha Mendes. Segundo o decreto nº 44.533, de 18 de fevereiro de 1965, a escola passa a denominar-se Colégio Industrial Estadual Getúlio Vargas. Com a extinção do Departamento de Ensino Técnico do Governo do Estado de São Paulo, em 1971,





as escolas técnicas passam para a rede de Ensino Básico da Secretaria de Educação e, em 1972, é instituída a intercomplementaridade na escola, que passa a se chamar Centro Interescolar de Ensino Técnico. Por meio do decreto nº 7.400, de 30 de dezembro de 1975, a escola passa a denominar-se Centro Estadual Interescolar Getúlio Vargas. Em 05 de fevereiro de 1982, é publicado o decreto Nº 18.421, que altera as denominações e integra unidades escolares ao Centro Estadual da Educação Tecnológica Paula Souza. A escola é integrada e passa a denominar-se Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas. Após esta inclusão ao Centro Paula Souza não houveram mudanças de nome até o presente momento, apenas uma alteração em abril de 2007 na sigla das escolas que era anteriormente ETE para Etec. Nossa escola então denomina-se Etec Getúlio Vargas. A linha do tempo construída para a exposição mencionada foi adaptada para o formato de pôster para ser apresentada na Jornada "Patrimônio Cultural e Tecnológico da Educação Profissional", devido à grande importância de nossa escola na história de educação profissional e pela facilidade de demarcar datas identificando os diferentes nomes que ela teve desde sua fundação.

**Palavras-chave**: Etec Getúlio Vargas. Escola Profissional Masculina. Linha do tempo.







### ÍNDICE DE AUTORES

Adriana dos Santos
Agnes Ferreira Ribeiro106
Alba Fernanda Oliveira Brito71
Analder Magalhães Honório65
André Augusto Souza Pereira101
Aparecida Helena Costa
Beatriz de Oliveira Garcia
Camila Polido Bais Hagio39, 110
Carlos Alberto Diniz65
Cleber Schaefer Barbaresco30
David Antonio da Costa30
Desiré Luciane Dominischek21
Ednéia Chinellato44
Eunice Corrêa Sanches Belloti56
Fábia Dovigo Pais60
Felipe de Jesus Bastos Oliveira32
Fernanda Ferreira Boschini71
Fernanda Mello Demai
Fernanda Stefani Alves Costa104
Fernando de Oliveira Souza50
Gabriel Gómez-Cerezo52
Jenny González Muñoz52
Joana Célia de Oliveira Borini58
Jurema Rodrigues73
Giani Rabelo81
Gilson Braga83
Gilson Rede35
Isael Cícero Silva101
Ivanete Bellucci Pires de Almeida35, 108
Jean Carlos Caldeira de Paula103
Jessé de Santana França101











Júlia Naomi Kanazawa	85, 99, 106
Lauriberto de Jesus Bertoni Junior	54
Letícia Andrade Correia	
Letícia de Campos	106
Liene Cunha Viana Bittar	28
Lucas Henrique Silva Gonçalves	83
Luci Mieko Hirota Simas	69
Luciana Cristina Pereira de Lima	107
Luciana Luiggi Teixeira	108
Marcela Mendes	35
Marcelo Gaetani	48
Marcia Cirino dos Santos	37, 93, 97, 101
Maria Alda Barbosa Cabreira	89
Maria Lucia Mendes de Carvalho	91
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro	33
Maria Teresa Garbin Machado	77
Mariana Rosa de Faria	99
Mariany Cristine Lopes Negrão	101
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti	87
Martha Aparecida Todeschini de Assunção	46
Melissa Salaro Bresci	104
Nancy Aparecida Guanaes Bonini	43
Natália Tsuzuki	95
Patrícia Campos Magalhães	24
Patrícia Mendes Fildimaque	110
Paulo Antônio Sacchi	75, 103
Paulo Roberto Prado Constantino	26
Paulo Eduardo da Silva	62
Pedro Victor	107
Raisa Moreira Dardaque Mucinhato	93
Regiane De Nadai	95
Rodrigo Magnum Aquino Moisés	107
Shirley da Rocha Afonso	41











Stephanie de Cássia Sete	.93
Sueli Mara Oliani Oliveira	.75, 103
Sueli Soares dos Santos Batista	.79
Susane da Costa Waschinewski	81
Thayssa Martins Morais Ribeiro	79
Vagner Braz	64
Vanessa Ribeiro Neves	41

SP/ 24 out 2017 / mlmc







